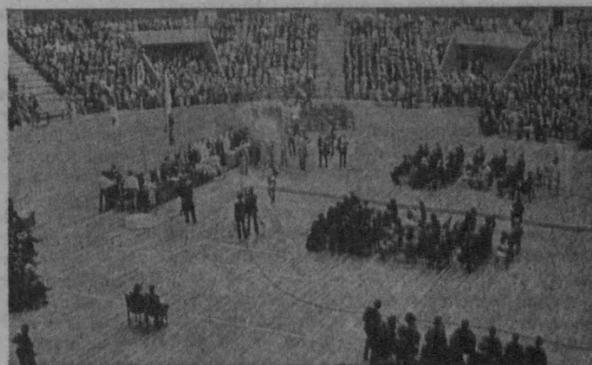




Formatura Conjunta, Experiência Válida



A Universidade Federal de Pernambuco viveu a sua primeira experiência com relação a cerimônias de formatura conjunta, ao conferir o grau aos concluintes de 1972 dos cursos de graduação. A cerimônia teve lugar no Ginásio de Esportes da Imbiribeira, no dia 20 deste mês, às 21 horas. O Ministro Mário Gibson Barbosa foi o paraninfo geral dos concluintes, o qual se mostrava bastante alegre por ter merecido tal distinção das turmas.

A mesa, que dirigiu os trabalhos, estava constituída das seguintes autoridades: Reitor e Vice, Professores Marcionilo de Barros Lins e Rômulo Maciel; Ministro Mário Gibson Barbosa; Governador Eraldo Gueiros Leite; General Amadeu Martiri, Comandante da 7a. Região Militar, representando, também, no ato, o Comandante do IV Exército; Prof. Syleno Ribeiro, representando o Ministro Jarbas Passarinho, da Educação e Cultura; escritor Marcus Vinicius Vilaça, secretário do Governo Estadual; Pró-Reitores Arnando Ribeiro Samico, — Comunitário; Paulo Maciel — de Coordenação e Intercâmbio Regional; Maria Antônia Mac Dowell — Assuntos Acadêmicos; e José Carneiro Leão — de Pesquisa e Pós-Graduação. Outras autoridades — Reitor Humberto Nóbrega,

da Universidade Federal da Paraíba, e um representante da Universidade do Rio Grande do Norte, também compuseram a mesa.

INÍCIO

Ao iniciar a solenidade, o Reitor passou a presidência da mesa ao Governador Eraldo Gueiros Leite. Em seguida, a Orquestra Armorial de Câmara apresentou uma música brasileira, tendo o escritor Ariano Suassuna feito a apresentação da mesma. Aplausos para a belíssima música de autoria de Capiba. Neste momento, foi concedida a palavra à doutoranda Suzana Jácomo Valois que leu um discurso em nome de todos os formandos.

Após o seu pronunciamento, a oradora, que fazia parte da turma da Faculdade de Enfermagem, solicitou ao Reitor que concedesse o grau aos concluintes de 1972 da Universidade Federal de Pernambuco, lendo, neste momento, com todos os concluintes em pé, o Juramento. A partir daí o Reitor convidou o representante de cada turma para conferir-lhe o grau.

Os laureados de cada Unidade foram convidados a comparecer à mesa para receber o "Prêmio Universitário Banco Nacional do Norte". Os laureados: Maria Augusta Silva Miranda, Faculdade de Enfermagem; Sóstenes Luiz Soares Lins, Instituto de Matemática; Lúcia Maria Barbosa de Oliveira e Geraldo Veloso Nery, Escola de Administração; Heber José de Moura, Instituto de Matemática (Estatística); José Marcellio Cavalcanti Ferreira, Instituto de Física; Belarmino de Sousa Neto, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas; Andréa da Costa Carvalho, Escola de Artes; Targélia Ferreira Bezerra de Souza, Faculdade de Educação.

Ao lado direito da mesa ficaram os Conselhos Universitário e Coordenador de Ensino e Pesquisa. Professores e concluintes deram um colorido todo especial ao ambiente com as suas becas. O "Geraldão" estava lotado, principalmente a parte de cadeiras. A Orquestra Armorial apresentou mais duas músicas armoriais brasileiras.

Após o discurso do Chanceler Mário Gibson, ouviu-se o pronunciamento do Reitor, culminando o encerramento com a execução do Hino Nacional pela Orquestra Armorial.

(Discursos nas páginas 2 e 3)

Interiorização Estreita Laços Entre Universidade e Comunidade



Na biblioteca do Núcleo do CRUTAC-Pe. do Município de Joaquim Nabuco, (foto), são realizados cursos e palestras para a comunidade.



A Pró-Reitoria Comunitária vem dinamizando o programa de interiorização da Universidade, através dos núcleos do CRUTAC-Pe. Em Joaquim Nabuco, por exemplo, as atividades de treinamento e ação comunitária abrangem desde a criança (trabalho do Centro de Recuperação e Educação Nutricional, foto), aos demais integrantes da população local. Na biblioteca do Núcleo, naquele Município, são realizadas palestras e cursos de orientação (foto). É um trabalho permanente e que exige abnegação dos componentes da equipe mobilizada para essas tarefas, inclusive dos próprios acadêmicos e professores.

Eleição da Nova Rainha Foi Sucesso

Momento em que as candidatas desfilavam na passarela, concorrendo ao título de Rainha Universitária-72, no Esporte Clube do Recife. (Mat. pag. 11)



Sucupira Encerra Ciclo de Estudo



Encerrando o 2º Ciclo de Estudos sobre Liderança Comunitária, na sede do DCE da UFPe., o Professor Newton Sucupira pronunciou conferência representando o Ministro Jarbas Passarinho, da Educação e Cultura. A sessão foi presidida pelo Reitor (foto), Prof. Marcionilo Lins. O Professor Sucupira discorreu sobre diversos aspectos do fenômeno educacional, mostrando os fundamentos do mesmo com relação ao desenvolvimento comunitário. Centenas de universitários e profissionais liberais participaram do 2º Ciclo, tornando-se pequeno o auditório do DCE.

Oradora Traduz Com a Voz do Coração Os Sentimentos dos Colegas Formados

O discurso, na íntegra, da oradora geral dos concluintes de 1972 — Suzana Jácomo Valois — da Faculdade de Enfermagem, foi este:

Aqui estamos, nós que integramos o corpo discente da Universidade Federal de Pernambuco, vivendo sob um mesmo entusiasmo, sob uma mesma emoção, esta histórica e inesquecível Solenidade de Colação de Grau.

E aqui estou para traduzir com a voz do coração, os sentimentos de alegria, gratidão e orgulho de todos os concluintes, que unidos em um só momento nesta Cerimônia única, aguardam o supremo momento de receber a coroa de louros, prêmio por ter vencido esta primeira etapa universitária.

É bem louvável a iniciativa do nosso mui Magnífico Reitor, por nos proporcionar este encontro altamente significativo. Instituiu para este ano a Solenidade de Colação de Grau com a participação conjunta de todos os graduados desta Universidade. Vossa Magnificência ampliou a beleza e a profundidade desta Solenidade que sempre se envolveu de uma intensa áurea significativa.

Os representantes dos cursos aqui presentes são diversos, mas o ideal comungado é o mesmo. Sim é o mesmo, pois qualquer que seja o caminho a seguir, é sempre o mesmo em cada coração o ideal de vencer para nós mesmos e para a comunidade aonde iremos atuar.

Uma conclusão de curso é sempre um misto de êxito e saudade. Êxito porque a vitória alcançada é indestrutível e saudade porque as efêmeras vivências já não voltam mais, porém permanecerão sempre em nossa memória. Todavia, além deste misto de sentimentos, uma conclusão de curso é essencialmente o momento das reflexões, da ponderação, da conscientização das sérias responsabilidades que devemos assumir, visando num desempenho digno e honesto de nossas atividades, ao desenvolvimento harmônico e equilibrado de nossa pátria, que espera de todos os brasileiros, em especial dos jovens de hoje, que, no amanhã próximo, serão os líderes da Nação, a sua individual e patriótica contribuição.

Vivemos uma realidade sócio-econômica, de transição numa conquista acelerada para o desenvolvimento das potencialidades latentes do nosso país e nos dias que fluem as perspectivas que se nos descortinam para o porvir, são verdadeiramente as mais complexas e desafiantes; no entanto tal complexidade e desafio, longe de esmaecer nosso entusiasmo, devem revigorar nossos ideais.

É dever e direito nosso olhar o futuro com otimismo e perseverança. Não é lícito acomodarmos assumindo uma atitude negativista quando o mundo, que se abre diante de nós, apresenta-se muitas vezes, árduo, íngreme, quase que impossível de ser trilhado.

Surgirão, possivelmente, horas de desânimos, de tristezas, de desilusões, ou quem sabe, até mesmo de revolta, por tomarmos consciência de uma realidade diversa daquela dos nossos sonhos estudantis. Mas se nos mantivermos fiéis aos nossos ideais, às nossas concepções, os nossos objetivos de realizar o bem,

o útil, e ainda se mantivermos firmados em nossa consciência o respeito pela dignidade da pessoa humana e no coração o AMOR, nada nos deterá e conseguiremos, talvez com esforço, sacrifícios, mas garbosamente, superar os obstáculos, e com grata satisfação, veremos serem colimadas as nossas aspirações acadêmicas.

Graduandos de 1972:

Para cada um de nós em particular, há um campo de ação que clama pela nossa participação, tão logo estejamos de posse do nosso pergaminho. Lembremo-nos do que diz Cesar Cantu "os esforços individuais ocasionam o progresso geral".

Vós que abraçastes o mundo da Tecnologia e Ciências Exatas, atuando em áreas específicas, tendes a missão de desenvolver a ciência e a técnica, pois seus resultados técnicos e objetivos vão incidir diretamente no desenvolvimento da nação.

Para a exploração racional e lucrativa do potencial econômico da nossa região o vosso concurso, colegas economistas;

As máquinas estatais, paraestatais e particulares vos esperam, colegas administradores, para serem impulsionadas sem solução de continuidade através da força do vosso entusiasmo e vossa capacidade; para o desenvolvimento artístico e literário cultural e humanístico da nação, serão dirigidas as vossas positivas realizações, colegas que hoje vos diplomais em Filosofia, Artes e Ciências Humanas.

Vós, futuros educadores, que tendes sob a vossa responsabilidade a formação e o desenvolvimento intelectual da juventude brasileira, incentivando o seu espírito criador e inventivo, provendo de potencialidade para comunicar-se com o meio, estareis eliminando uma das grandes causas do baixo nível de produtividade do nosso país.

E finalmente, demais colegas dos Cursos de Geologia, Geografia, Reabilitação e Nutrição, todos vós tereis o vosso lugar na seara do tempo, contribuindo no trabalho e na pesquisa que vos estão afetos.

E vós colegas enfermeirandas, que vos direi nesta despedida coletiva e emocional? Assim como a oradora que vos fala, vós experimentais, hoje uma indefinível alegria por abraçardes as sublimes diretrizes da Enfermagem.

Finalmente, após três anos de exaustivos estudos, sob uma convivência amigável e orientada sábia do nosso corpo docente, alcançamos o término de uma etapa da vida, na qual adquirimos credenciais para exercer com dignidade a nobre profissão escolhida.

Com a responsabilidade individual e a emoção de um sentimento novo, ditadas por uma diferente liberdade de ação, iremos atuar em um mundo, onde a dor física e espiritual é uma constante e que exigirá de nós, na labuta diária, a expressão máxima de nossa vocação.

Exercida em seus primórdios empiricamente, por aqueles cujo único objetivo era de aliviar os sofrimentos alheios, revestiu-se



de um caráter científico na expoente figura de Florence Nightingale, na Inglaterra, e aqui no Brasil, através da heroína Ana Justina Nery. Hoje se impõe no vasto campo da saúde, como uma profissão de ciência e arte.

Como ciência, ela envolve um conjunto de leis e princípios, de natureza física, biológica e social, que, para serem vividas e cumpridas, requerem uma instrução científica, extensa, sólida e completa. Como arte, ela representa um ideal nascido de um desejo intrinsecamente humano de servir ao próximo.

Como membro da equipe de saúde, a atuação da enfermeira vem sofrendo mudanças essenciais, não só diante da crescente responsabilidade na assistência que dá aos pacientes, às famílias e à comunidade com o objetivo de torná-los aptos a participarem na promoção e recuperação da Saúde, bem como na sua atuação no planejamento, organização e administração de serviços de enfermagem.

Dessa maneira, ao lado das habilidades técnicas a enfermeira assume em seu papel novas dimensões — a de orientadora, conselheira, educadora e de agente de mudança social.

Quer atuando com segurança e amor junto ao leito dos pacientes; quer laborando no desenvolvimento da Enfermagem, em funções de caráter puramente administrativo; quer orientando e instruindo como educadores profissionais, sabemos, face aos ensinamentos recebidos, honrar a Instituição que nos modelou, dignificando, com nossas ações, a carreira que abraçamos.

A nossa Pátria precisa o mais breve possível ser colocada no seu pedestal de direito, no conceito universal das nações desenvolvidas.

E a todas nós afeta esta magna e árdua tarefa histórica.

Que saibamos mediante o trabalho honesto, estruturado dentro dos cânones morais, construir para a posteridade;

Que consigamos proporcionar às gerações que nos sucederem, o esteio para o fãl de melhores dias;

Que saibamos vencer as limitações do tempo e das épocas, fixando o nosso labor no bronze luminoso da história sem as brumas das borrascas transitórias.

Por tudo isto, não permitamos que o êxito da Universidade represente o selamento de nossas atividades, mas o procedimento de uma jornada luminosa de trabalho, estudos e pesquisas, pois, enriquecendo a nossa bagagem científica e cultural, e aprimorando nossas experiências profissionais, mas cedo e com maior brilhantismo, atingiremos o cume de nossos ideais e melhor poderemos prestar ao nosso País a assistência produtiva de que ele necessita e que espera de nós.

No final desta breve oração, os concluintes desta Universidade, expressam o profundo reconhecimento por contar com a ilustre e digníssima presença do Excelentíssimo Sr. Ministro das Relações Exteriores, Dr. MARIO GIBSON BARBOSA, na qualidade de representante de todos os parainfos.

A vós, Magnífico Reitor, a nossa gratidão, por tudo que tendes realizado em prol do desenvolvimento educacional desta Universidade.

Aos preclaros mestres o nosso agradecimento pelos valiosos ensinamentos que nos têm transmitido através de uma vida de abnegação e idealismo.

A nossos pais rendemos preito de gratidão, pelo vosso apoio no caminho de nossa realização, enfim o nosso agradecimento a todos aqueles que direta ou indiretamente contribuíram para nossa formação profissional.

Senhor Deus, com vossa magnânima e infinita bondade, continuai a guiar os nossos passos para que possamos ser dignos e humanos, na missão que nos será confiada.

Peço-vos ainda que deis a sabedoria e a força necessária ao nosso Excelentíssimo Presidente da República General EMLIO GARASTAZU MEDICI, ao Excelentíssimo Sr. Ministro da Educação Coronel JARBOS PASSARINHO e demais autoridades a quem se confia o destino da Nação e da Universidade Brasileiras.

Antropólogo Contribui Para Melhor Interpretação do Homem Brasileiro

Do antropólogo Egen Schaden, professor da Universidade de São Paulo, afirma o escritor Gilberto Freyre: "Seus trabalhos são dos que mais vêm esclarecendo assuntos brasileiros de significação cultural. Sua antropologia é das que mais vêm concorrendo para a caracterização e a interpretação do homem brasileiro e da sua cultura total". Transcrevemos, aqui, fragmentos da conferência do Prof. Schaden, pronunciada no SEMINÁRIO DE TROPICOLOGIA:

"Este é bem um tema para um seminário tipo Tannenbaum. Por qualquer lado que se queira abordá-lo, exige desde logo a conjunção de elementos de várias disciplinas, que devem complementar-se quer para a colocação adequada dos problemas, quer para um mínimo de segurança nas conclusões".

"O atual interesse pelos estudos de comunicações não é simples fenômeno de moda. Corresponde a uma necessidade real e nasce de uma inquietação inevitável diante de um paradoxo que desafia o homem de nosso dia: Graças à técnica moderna, as notícias e as idéias se difundem com grande rapidez e através de todas as fronteiras; há os que dizem estarmos no limiar de uma nova era, a que chamam "era das comunicações".

"Final, que é Antropologia da Comunicação? A Comunicação como tema de indagações filosóficas é algo estabelecido desde a Antiguidade. Poderíamos remontar a Sócrates e Aristóteles. A antiga Filosofia da Comunicação se identifica em grande parte com os estudos clássicos e medievais da Retórica. Mais tarde assume grande importância no pensamento de Kierkegaard, de Heidegger e, em especial, de Jaspers. Nas ciências humanas existem, já reconhecidas com

"status" universitário, a Sociologia da Comunicação e a Psicologia da Comunicação, ambas em bom caminho na conquista de sólidas bases teóricas e de métodos de pesquisa eficientes, ambas, sobretudo a primeira, com apoio na moderna Teoria da Informação e nos princípios da Cibernética".

"A Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo foi, ao que me consta, a primeira a incluir em seu currículo um curso com o título de Antropologia da Comunicação, que é ministrado desde 1970. Em 1971 e 1972 integrou os programas do Centro Internacional de Estudos Superiores do Periodismo para América Latina (CIESPAL), instituição mantida pela UNESCO em Quito. Um curso de Etnografia da Comunicação começou a ser dado na Universidade de Bonn em fins de 1971".

"Intensa comunicação intercultural tem sido, desde os primórdios de nossa história, uma das notas dominantes da vida brasileira. O que significa: disposição para substituir elementos tradicionais por técnicas, instituições, idéias e valores de outra procedência étnica. Esta capacidade teve-a o português, como a tiveram os índios e os africanos. Com a diferença, explicável por motivos históricos e antropológicos, de que nessa interação o português, embora ecologicamente estranho ao meio tropical, desintegrou e assimilou em grande parte as culturas indígenas e também as africanas sem perder o seu caráter fundamentalmente ibérico. No brasileiro, o poder de assimilação cultural herdado do português talvez seja relativamente fraco diante de elementos que a ele chegam por simples difusão, mas tanto mais notável na

ação direta pela presença humana, pelo convívio com grupos ou representantes de outra extração étnica".

"A nossa cultura é oral e auditiva. Isto lhe advém naturalmente da forma pela qual se fez a ocupação do espaço tropical. Mas há, por sua vez, a contribuição de heranças culturais: da ibérico-latina e da indígena. Em muitas de nossas tribos indígenas adquire prestígio quem é bom orador. Já o notou Anchieta: "Fazem muito caso entre si, como os romanos, dos bons línguas e lhes chamam senhores da fala e um bom língua acaba com eles quanto quer e lhes fazem nas guerras que matem ou não matem e que vão a uma parte ou a outra, e é senhor de vida e morte e ouvem-no toda uma noite e às vezes também o dia sem dormir nem comer e para experimentar se é bom língua e eloquente, se põem muitos com ele toda uma noite para o vencer e cansar, e se não o fazem, o têm por grande homem e língua". ("Cartas, Informações, etc.", Rio de Janeiro, 1933, pág. 433).

"Um dos símbolos sociais mais importantes é o nome da família. Numa sociedade que se formou numa terra em que as condições ecológicas e antropogeográficas conspiram contra a manutenção de um alto status conquistado por um grupo minoritário, em que a fusão das raças oblitera antigas diferenças, em que gente de origem modesta pode disputar o prestígio e a posição de velhos mandachuvas, o nome de uma família tradicional se torna facilmente um valor sagrado, quase religioso. Brasileiros de origem italiana, descendentes de colonos levados para as fazendas de café, abandonam, já neste século, o meio rural e passam a competir eco-

nômica e socialmente com os paulistas das cidades. E eis que tomam incremento as pesquisas genealógicas, as buscas de raízes onomásticas, que remontam, se possível, aos dias de Martim Afonso de Souza. E surgem as "famílias de 400 anos" ou pelo menos de um barão ou visconde do Império, cujos nomes encerram significativa mensagem: "O italiano que não se meta!". Também no Brasil patriarcal do Nordeste, acentua Gilberto Freyre, o ilustre nome de família é "elemento de decoração social". Que se usa como se fora uma condecoração. Quando o moço de família humilde invade, pela porta do casamento, a casa-grande e, mais tarde, o sobrado, ele não tem dúvidas em substituir o seu nome plebeu pelo da ilustre família de sua esposa. O aristocrata de "língua pura" procura defender-se: combina o nome paterno com o materno e usa dupla condecoração. Sempre que possível faz entender, a quem interessar possa, que tem bons nomes da família "pelos quatro costados".

"Sei muito bem que as idéias e as notas que alinhavi à última hora para compor esta palestra, já que não poderia faltar ao compromisso assumido, são desconexas, rapsódicas, e peço desculpas pela ligeireza. Não procurei esboçar um programa de estudos ou de aplicação dos conhecimentos, o que, aliás, seria prematuro, embora não deixe de ser urgente. Mas suponho que os poucos exemplos, tomados a esmo e de forma sumária, indiquem um rumo em que me parece haver campo propício para pesquisa de Antropologia da Comunicação no contexto da cultura eutropical do Brasil".



ESPERANÇA NA JUVENTUDE

O pronunciamento do Reitor, na íntegra:

Nesta cerimônia solene de Colação de Grau conjunta, a palavra do Reitor da Universidade Federal de Pernambuco vem transmitir aos jovens um inequívoco sentimento de esperança despertado, precisamente, por esta juventude que vem de graduar-se. O momento histórico vivido nos presentes dias pelo Brasil está marcado pelas mais decisivas opções, alicerçadas na lição do passado para mais perfeitamente corresponderem às responsabilidades que nos aguardam no futuro. Os profissionais ora entregues à sociedade brasileira partem para a vida pública, não apenas dotados de conhecimentos específicos, mas conscientes de que os destinos da Pátria encaminham-se norteados pelos princípios morais que o passado histórico sugere às máximas autoridades do Governo, e, ao mesmo tempo, servidos pelos comportamentos mais modernos, e até ousados, sugeridos pelos avanços da civilização.

Esta coerência interna de acomodação entre passado e presente, que marca uma filosofia diretiva, encontrou seu eco perfeito na escolha de S. Excia. o Presidente Emílio Garrastazu Médici, como o Grande Homenageado da turma de Economia.

Com isto, mostram-se os diplomados integrados nos mais puros ideais de vida ordeira, livre e pacífica e, ao mesmo tempo, honram a Universidade de que os abrigou durante os anos de estudo, pelo exemplo de confiança que esta homenagem significa. O nome do Ministro Eraldo Gueiros Leite figura como homenagem das diversas turmas numa prova de reconhecimento dos nossos Universitários a seu ilustre governador do Estado.

O Reitor, portanto, vem saudar os jovens, até esta data estudantes, e agradecer-lhes a preciosa lição que ministram a todos nós, como resultado dos ensinamentos que receberam dos seus mestres.

Saudando-os, deseja-lhes um futuro digno de suas mais altas esperanças e, ao mesmo tempo, lhes assegura que a Alma Mater, a Universidade que acaba de lhes dar o grau, estará sempre disposta a acolhê-los e a lhes prestar toda a ajuda possível neste sentido. Não somos, como decerto compreenderam ao longo da convivência, uma instituição parada, ou fechada, em relação àqueles que largam os bancos de aula.

Somos, muito ao contrário, um complexo de atividades a serviço do Brasil e daquilo que mais altamente nos situa em todos os tempos: a ciência, as artes, as letras, as técnicas — em uma palavra, o saber. Somos receptivos a novos métodos e processos, desde que venham em benefício da cultura. Por isto mesmo, vemos, com orgulho, a presença de S. Excia. o Senhor Ministro Mário Gibson Barbosa como paraninfo geral dos diplomados em uma escolha de rara felicidade, no momento em que o Brasil expande, através de uma diplomacia só comparável à do grande Rio Branco, sua mensagem pacífica a todos os povos democráticos do mundo, usando daqueles métodos e processos referidos. Este pernambucano, ilustre por todos os títulos, transmitiu ao Itamarati o traço dinâmico dos fundadores de uma das cidades mais distintas do Brasil: a nossa tão cara e tão tradicional cidade de Olinda.

Levando até os povos mais distantes os oferecimentos do nosso país, promovendo intercâmbios de toda a espécie, in-

clusive os das áreas cultural e científica que dizem mais de perto às Universidades, o Ministro Mário Gibson Barbosa repete Pedro Álvares Cabral, e seus secretários são outros tantos Caminhos, ao darem conta ao mundo de uma realidade nova que se abre sob a luz do Cruzeiro do Sul. O pernambucano de Olinda, aqui trazido por sugestão dos nossos concluintes de Economia que por isto merece a congratulação geral de todos quantos aqui estão presentes, o pernambucano tão marcado pelas melhores qualidades de convivência dos brasileiros em geral, e um dos brasileiros que mais se apercebem da grandeza do nosso destino futuro. Junto às linhas dinâmicas e realistas que o ilustre Ministro Jarbas Passarinho imprimiu à educação, as diretrizes da nova diplomacia colaboram na expansão civilizacional ultra-fronteiras que nos faltava. Aqui aprendemos, praticamos, descobrimos, para, em seguida, partirmos para a exportação do talento, do know-how, dos exemplos. A educação e a diplomacia nunca se repeliram, e hoje, mais do que em outros tempos, se completam, através de programas comuns aos Ministérios respectivos, tão bem conduzidos nas direções particulares e tão harmoniosos no contexto global do Governo Garrastazu Médici.

Nossa festa não deve ter seu fim com esta cerimônia, porque enquanto tivermos em nosso favor pai e mãe, uma profissão honrada e um país ordenado, a vida oferece condições perenes de festa. Basta sabermos seguir os grandes exemplos. Basta confiarmos em Deus e em nosso povo.

É isto o que, no encerramento desta solenidade, a Universidade Federal de Pernambuco deseja a todos os seus queridos antigos alunos. Que a paz nos encha os corações neste dia, tão próximo do Natal de Jesus, e Suas bênçãos tranquilizem nossos destinos.



JORNAL UNIVERSITÁRIO

Reitor: Professor Marconillo de Barros Lins

Pró-Reitor Comunit.: Prof. Armando Ribeiro Samico.

Diretor do DEIC: Ariano Suassuna

Editor Geral: Manoel Neto Teixeira

Repórteres: Angela Delouche, José Mário Rodrigues, Angelo Monteiro e José Carlos Targino.

Fotógrafo-Laboratorista: Maurício Coutinho.

Diagramação: Josias Florencio.

Editado mensalmente pelo Departamento de Integração Comunitária, órgão da Pró-Reitoria Comunitária, como o veículo oficial da Universidade Federal de Pernambuco. Livros, cartas e colaboração em geral, de professores, alunos e pesquisadores da UFPE, devem ser enviados para a redação do JU, Reitoria, 2º andar, Cidade Universitária.

A Sabedoria não se Esgota nas Bibliotecas e nos Laboratórios

O discurso do Chanceler Mário Gibson Barbosa, ao paraninfo os concluintes de 1972 da U.F.Pe., no Ginásio de Esportes da Imbiribeira:

A generosidade dos novos economistas formados pela Universidade Federal de Pernambuco elegeu-me paraninfo de sua turma. E com bondoso desprendimento o Reitor Marconillo de Barros Lins, os Professores Arraldo Baldini, Armando Ribeiro Samico, Gilka Kelner Silveira, Ruy Luis Gomes, Jônio Santos Pereira de Lemos, Edgar Gonçalves da Costa Lima, M. Edward Robson Cavalcanti, Marta Victor de Araújo, Leonidas Câmara, Romildo Ferreira de Carvalho, José Adolfo Pereira Neves, Sérgio Machado Resende, Marcelo Carvalho dos Santos Silva Melo, Antonio Carolino Gonçalves, Lúcio Flávio de Albuquerque Campos, o Deputado Marcos de Barros Freire, o Senhor Antonio José Botelho e os membros da Academia Pernambucana de Letras, padrinhos das demais turmas que hoje se formam, designaram-me todos para falar em seus nomes. Vejo, assim, acrescido o meu embaraço e aumentada a minha responsabilidade.

Não posso receber as duas escolhas como homenagem pessoal a quem só possui dois títulos: o de ter nascido neste Estado e o de haver concluído o seu curso jurídico na mais tradicional das faculdades que hoje integram esta Universidade, a gloriosa Faculdade de Direito do Recife. São estas duas qualificações a que atribuo a máxima importância, mas que não me habilitam a abrir, com o meu conselho, as portas da vida profissional para uma turma de economistas, pois dessa complexa ciência só me aproximei pelas exigências da vida diplomática. E a própria carreira diplomática a que me dedico há trinta e dois anos afastou-me de qualquer aprofundamento, para tornar-me o que eu chamaria — e penso ser esta uma definição válida do diplomata — "um especialista em generalidades", de tal modo que professor esta atividade se do os que permanentemente confrontados pela necessidade de interpretar o mundo como um todo, o que exclui por si mesmo, as especializações.

Creio, assim, que, na pessoa deste pernambucano que transitoriamente dirige o Itamaraty, quiseram os novos economistas desta Universidade homenagear a diplomacia brasileira que, desde o Império, exerce o árduo mas fascinante mister de proteger os interesses nacionais além-fronteiras e, ao mesmo tempo, trazer para o país os fatores de modernização, de atualização. Indispensáveis para o nosso progresso e desenvolvimento em todos os planos. Pois é certo que desde a Independência tem cabido ao diplomata brasileiro extensa parcela em todos os esforços pioneiros para revelar à Nação novas maneiras de pensar sobre si mesma, formular o futuro, projetar no exterior nossas realidades e aspirações, antecipar a visão do que podemos ser e do que seremos, fazer com que as relações com os demais Estados se traduzam em fatores importantes para o nosso crescimento e para as aberturas que ajudamos o Brasil a tomar o curso que, hoje, já lhe antecipa o cumprimento inevitável do seu destino de grandeza.

E os mestres — estes, sim, com todos os títulos — que escolheram o diplomata para falar em seu nome nesta cerimônia de despedida e de iniciação, fizeram-no, penso, pelo sentimento de que possa ter ele, por força do seu ofício, uma visão do mundo, não mais rica, nem

mais profunda, e sim apenas mais aberta e global, o que lhe permitirá, talvez, oferecer o aviso de sua existência a novos profissionais em campos tão variados e aparentemente tão distintos, quanto os das Ciências Sociais, das Letras, das Artes, da Saúde e da Tecnologia. Talvez possa ele, o diplomata, empenhado numa atividade que exige a permanência do espírito de aprendiz, a busca ininterrupta da compreensão das mutações incessantes das estruturas do mundo — talvez se imagine possa ele reiterar, com maior convicção, a antiga notícia de que não consiste a sabedoria em conhecer muitas coisas, mas no discernimento da unidade sob a diversidade.

Cada um de vós, meus jovens amigos, viu, na adolescência, abrir-se em seu redor, em inumeráveis direções, a rosa dos ventos da vida, e escolheu o caminho exigido por sua vocação, pelos seus sonhos, pelo sentido de dever, pelo destino. Mas ao firmar-se cada um em seu caminho, que para a maioria dos que aqui se encontram está marcado por esta cerimônia, cumpre não esquecer que toda rosa dos rumos tem a origem num centro, de onde não somente partem todos os impulsos, mas para onde retornam, em busca de coesão e significado, todos os caminhos separados. E esse centro, onde habita o sentimento do humano, dos deveres diante de si mesmo e de sua comunidade, dá a forma global e solidária, ao que na aparência é diversidade e dispersão.

Talvez estejam hoje, após tanta ênfase na separação das ciências, a apreender a unidade essencial de todas as coisas, assim como já entendemos a unidade de destino coletivo na história das nações que se sucedem e na dessemelhança das opções individuais em que se divide cada momento de vida e ação de uma comunidade humana. E a cada um de vós, que começais a construir, neste momento, a parte mais importante de vossa história individual, conviria lembrar que participamos todos de um mesmo instante no tempo, de uma mesma coletividade a cujo destino inevitavelmente pertencemos, de uma só cultura. Pois de cada um de vós se exigirá, sempre mais, não só o aperfeiçoamento da prática e da compreensão da disciplina intelectual e da profissão que escolheis, mas ainda manter a inteligência e a sensibilidade abertas às mais variadas solicitações da vida e da cultura, para que o especializar-se não signifique uma diminuição do espírito, mas um aprofundar da experiência.

O saber é, a um só tempo, diverso e uno. A sabedoria não se esgota nas bibliotecas, nem nos laboratórios. E o exercício da cultura, inseparável do dia-a-dia inseguro e breve, deve ter sempre a seriedade e a alegria da dúvida. Dele não há de afastar-se jamais a gratuidade do esforço, pois devem andar juntos a audácia e a imaginação, o entusiasmo e a técnica, a atividade, o pensamento e o prazer do risco.

Permito-me lembrar aqueles versos de Goethe, em que nos adverte que

"cinzenta, caro amigo, é toda a teoria e verde é a deliciosa árvore da vida".

pois se frágil é cada dia que passamos, eles se eternizam, através da experiência e da memória, nos dias que se reguem em nossas vidas e nas vidas daqueles que, no futuro, nos continuam.

Começa agora, para cada um de vós, o áspero embate entre o aprendido e a

realidade que vos aguarda. Pertenceis a um reduzido grupo em que toda uma Nação investe o trabalho e esperança. Tendes todos, portanto, uma alta dívida a pagar pelo duro privilégio de ser um homem da cultura. Tendes a obrigação de servir. De servir bem, de servir com entusiasmo, dedicação e constância, de servir sem desfalecimento diante do hiato que inevitavelmente existe entre os livros e as situações incessantemente mutáveis. Precisareis, assim, repensar o aprendido e rereer os textos para sentir que as idéias do passado contêm sempre as sementes do presente e do futuro, que a vida profissional é uma permanente adaptação das lições, provadas em outras épocas, aos novos problemas que surgem diariamente diante de nós.

Sou obrigado, como vosso paraninfo e intérprete dos vossos paraninfos, a dar ênfase às responsabilidades que, a partir de agora, mais do que antes, recaem sobre vós, a quem a Nação fez a dívida de ser dos poucos, para estar a serviço de todos. O homem da cultura é o homem da disciplina, que faz da imaginação, e até mesmo da fantasia, regras e normas de pensamento e trabalho.

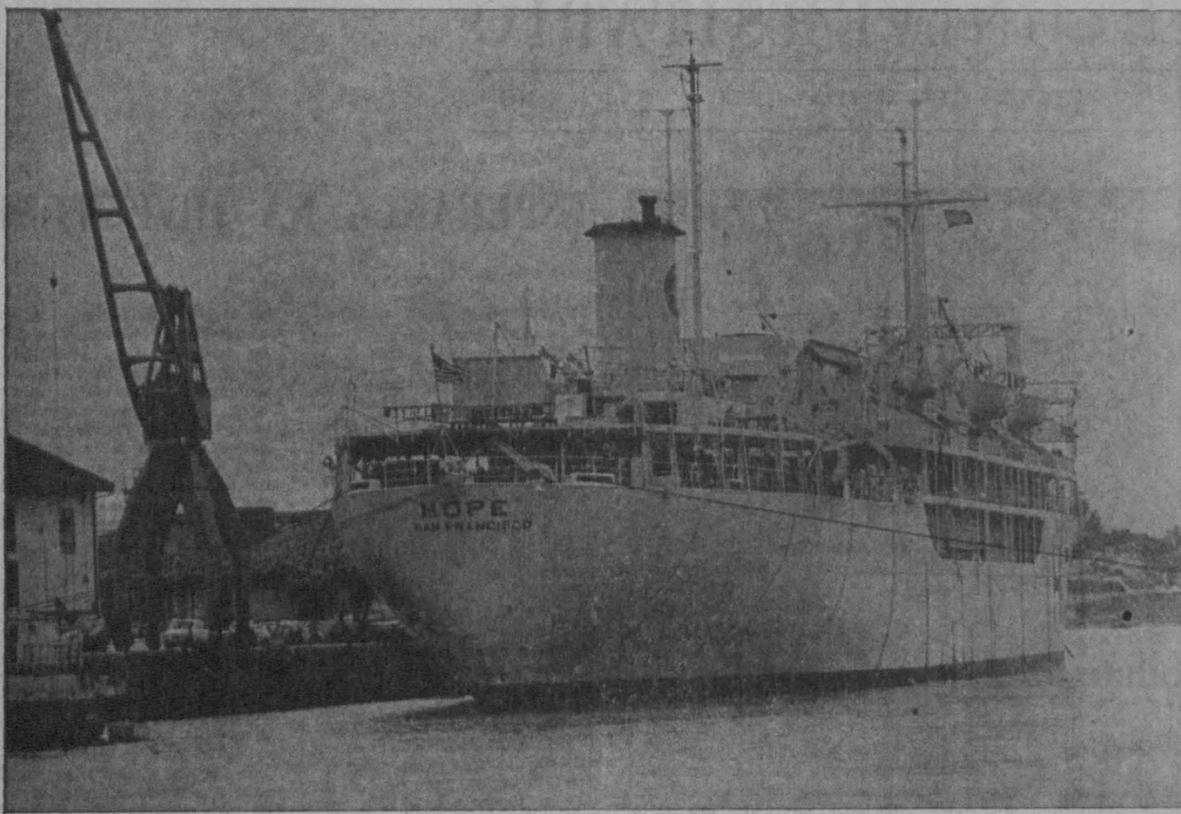
Uma palavra final aos novos economistas que me honraram com a escolha para ser seu paraninfo: — Em vosso mister muito confia a Nação. O Brasil cresce e se afirma decididamente na comunidade internacional. Os frutos do vosso continuado esforço, o entusiasmo com que nos lançamos no caminho do desenvolvimento, a certeza do nosso arremesso nos dão a segurança do cumprimento do destino de grandeza deste país. Mas, não nos iludamos, o caminho ainda é longo; e amplo é o leque das opções que se abrirão cada vez mais diante de nós. Doou-nos o destino um continente. Força é ocupá-lo, força é fazer com que esta terra generosa se transforme e se transfigure no bem-estar de todos, para que as desigualdades se nivelem e a prosperidade seja cada vez mais compartilhada.

De hoje em diante sois novos cientistas de uma ciência essencial para o progresso desta Nação, pois que nesta ciência se fincam profundamente as raízes das opções de que vos falava. Não há mais ciências exatas num mundo em que tudo é possível; nem mesmo os algarismos se revestem, hoje, de inflexibilidade do absoluto. Mas o vosso mister será sempre o de aplacar as dúvidas, o de transformar aspirações em realidade, o de fazer com que as promessas do futuro se realizem no presente, num país que tem pressa, que não pode esperar, num país que na verdade não tem escolha, pois o seu talhe é de gigante e tentar reduzi-lo a proporções modestas seria cortar-lhe o próprio impulso vital.

A ciência vossa, jovens economistas, é por definição um chamado à realidade, vosso ofício é dar base sólida e firme aos nossos projetos de plenitude, vosso dever é apontar o rumo, corrigi-lo e desvendar o objetivo último.

E agora, uma palavra a todos: — O melhor conselho que vos posso dar é o de que deveis permanecer sempre criadores, cultivar a alegria no exercício de vosso trabalho, a lembrar constantemente, nos instantes de desalento e desânimo, aquelas palavras de São João da Cruz:

"Adonde não hay amor ponga amor y sacará amor".



Alunos da Faculdade de Enfermagem Estagiam no Navio-Hospital "Hope"

Retornou de Natal, em meados de outubro, uma equipe de alunas da Faculdade de Enfermagem da U.F.Pe. que esteve fazendo estágio no navio-hospital "HOPE". O Projeto "HOPE-Health Opportunity for People Everywhere" é a principal atividade da "People-to-People Health Foundation, Inc.", uma organização independente sem fins lucrativos, cuja sede fica na cidade de Washington. Seu principal objetivo é ensinar a médicos, dentistas, enfermeiras e a outros profissionais relacionados com a área de saúde, as mais recentes técnicas da ciência médica norte-americana. O "S.S.HOPE" tinha, antes, o nome de "U.S.S. Consolation", navio-hospital de 15.000 toneladas, pertencente à Marinha norte-americana, tendo sido reequipado e cedido à Fundação para, logo em seguida, ser rebatizado com nome atual.

Os contactos entre a Faculdade de Enfermagem e o navio-hospital "HOPE" tiveram início em 1971, através do Dr. H.H. Royalt e Mrs. Dorothy Aeschliman, sendo que ela é Chefe do Departamento do Projeto em Washington. Inicialmente, foram avaliadas as possibilidades de compatibilizar o Programa do navio-hospital com o Planejamento do Currículo dos cursos mantidos pela Faculdade. Já no ano seguinte, foi elaborado o planejamento de atividades desta Faculdade no navio-hospital. Colaboraram, nesse sentido, Mrs. Patrícia Endress, Chefe do Departamento de Educação do navio-hospital e suas assessoras, juntamente com a Dra. Desdêmona Bezerra Fernandes, Diretora da Faculdade de Enfermagem, e chefes de serviços de Enfermagem do Hospital de Clínicas da U.F.Pe.

Disse-nos a Profa. Desdêmona, Diretora da Faculdade de Enfermagem da U.F.Pe., quando interpelada a respeito das atividades no navio-hospital "HOPE": "As atividades programadas tinham como finalidade a aprendizagem, em forma de estágio, para alunos e, para o pessoal docente desta Faculdade, em forma de programas de Residência e seminários sobre temas relacionados com o ensino e a pesquisa".

Muitas aulas são ministradas no navio-hospital "HOPE", entre as quais a

Administração Aplicada à Enfermagem para alunos da 3ª série do Curso de Enfermagem, assim como Estágio em Técnica de Enfermagem Médica para alunos do Curso de Auxiliares de Enfermagem. E para o que está relacionado com Residência em Enfermagem Pediátrica, objetivando especialização nesse setor, foram enviadas as professoras Juana Araújo da Rocha Barros, Profa. Adjunto do Departamento de Enfermagem Materna e da Criança, da Faculdade de Enfermagem da U.F.Pe., e Talma Marinho Hélcias, Enfermeira Chefe da Unidade de Pediatria do IMIP. Em agosto próximo passado foi realizado um seminário sobre o tema "Introdução à Pesquisa em Enfermagem", da qual participaram, no navio-hospital, oito professores da Faculdade de Enfermagem. Vale ressaltar que, no corrente mês de outubro, outro seminário será efetivado, desta vez com o tema "Administração Aplicada à Enfermagem".

O Projeto "S.S.HOPE" deverá enviar brevemente uma Consultora para assessorar os Departamentos da Faculdade de Enfermagem no sentido de elaborar currículos, para cursos de Pós-Graduação, Especialização e Mestrado, e ainda para o Curso de Iniciação à Pesquisa. A Consultora do "HOPE" permanecerá nesta Faculdade durante, aproximadamente, o prazo de 12 meses.

Voltando à Profa. Desdêmona Bezerra Fernandes, ela nos informou das dificuldades com que se deparou a Faculdade de Enfermagem da U.F.Pe., para cumprir o Programa estabelecido pelo "HOPE". Frisando que tais dificuldades foram sanadas, posteriormente, pelo apoio total que recebeu do Prof. Marcionilo Lins, Reitor da U.F.Pe., ela afirmou o seguinte: "As perspectivas para pesquisas em Enfermagem são vastas e urgentes, embora a Enfermagem, como profissão nova, não disponha ainda de recursos e condições adequadas para a concretização dos seus ideais nesse campo. De qualquer maneira, temos trabalhado neste sentido e já foram tomadas as seguintes medidas: 1) Designação de uma Comissão de Iniciação à Pesquisa, com três Docentes, entre os quais a Profa. Maria Nilda de Andrade, que possui o

grau de Mestre, e, como 2ª medida, a Diretoria desta Faculdade entrou em contacto com organizações que poderiam nos ajudar em termos de financiamento e bolsas de estudo para professores da Faculdade de Enfermagem.

Os contactos foram estabelecidos, por exemplo, com a Ford Foundation, e junto à Organização Mundial de Saúde (OMS), através do Dr. Frederico Brezanni, Chefe do Escritório da Organização em Pernambuco. Com esta Organização objetivamos o fornecimento de bolsas de estudo para os docentes da Faculdade de Enfermagem, que deverão até 1975 realizar cursos de Mestrado no Brasil, ou no Exterior".

O Jornal Universitário conversou, também, com algumas alunas estagiárias. Uma delas, Maria Augusta Silva de Miranda, afirmou: "A minha equipe partiu para Natal, ou mais precisamente, para o "HOPE" em 16 de agosto, retornando a 8 de outubro. Fizemos um estágio sobre Administração Aplicada à Enfermagem, mas, além do referido estágio, participamos de atividades ligadas a outros campos, como por exemplo Enfermagem Pediátrica, Enfermagem Médico-Cirúrgica, etc."

Uma outra estagiária, Rute Cândida Pereira, disse estar muito satisfeita com a experiência, acrescentando: "Participamos, semanalmente, de conferências cujos temas estavam sempre ligados a casos relacionados com os pacientes sob os nossos cuidados. Acredito que, com uma experiência dessa natureza, acrescento muito aos meus estudos de Enfermagem".

O Projeto "HOPE", desde seu início em 1960, já treinou mais de 6.600 pessoas, entre as quais médicos, enfermeiras, dentistas, técnicos e outros profissionais relacionados com o serviço hospitalar. Além disso, foi pioneiro na prática do novo conceito do uso da paramedicina e do emprego de pessoal de treinamento básico. Já realizou missões em diversos países do mundo, iniciando sua viagem inaugural com destino à Indonésia e Vietnã do Sul. Após missões no Peru, Equador, Cailão, Guiné e mais alguns outros países, o Projeto chega ao nordeste brasileiro.

Médico Fala da Amplitude do Sexo Fetal

A determinação do sexo fetal é assunto muito vasto, pois engloba aspectos pré-concepcionais, pré-natais e pós-natais, cada um deles com características próprias, envolvendo elementos clínicos de suma importância, surgidas, principalmente, após o advento e revalorização da Genética Médica, que lançou muitas luzes em quadros até bem pouco, duvidosos.

Esta afirmação é do ginecologista Mario Vasconcelos Guimarães, secretário geral da Sociedade de Ginecologia e Obstetrícia de Pernambuco e da revista "ANGO" (Anais Nordestinos de Ginecologia e Obstetrícia). O Dr. Mário Guimarães é assistente voluntário da cadeira de ginecologia do Serviço do Prof. Rosaldo Cavalcanti e obstetra do INPS. Participou, recentemente, do X Congresso Brasileiro de Ginecologia e Obstetrícia, realizado em Curitiba, sendo convidado do Prof. Domicio Pereira da Costa, presidente do Congresso.

A Determinação Pré-natal.

Durante o Congresso realizou-se um Colóquio sobre "Determinação do sexo fetal" no qual tomaram parte Alkindar Soares, GB, Oscar Alves, PR, Domingos Andreucci, SP, Dulce Castelar, GB, e nosso entrevistado, Mário Guimarães.

No Congresso, foi abordado o ângulo da determinação pré-natal, sendo dado realce, quase que exclusivamente, à pesquisa de cromatina de Barr no líquido amniótico, colhido em amniocentese por punção transabdominal no 3º trimestre da gestação. Apresenta riscos mínimos e os seus resultados são satisfatórios. Contudo observamos pouco entusiasmo por parte das gestantes em saber, previamente, o sexo dos filhos.

Outros Métodos

Evidentemente que outros métodos, mais sofisticados, principalmente a análise cromossômica que pode ser posta em prática em ambientes médicos de excelentes condições materiais e ambientais. Quanto à determinação pré-concepcional já existem estudos avançadíssimos sobre o que chamamos seleção do sexo. Podemos dizer que o bebê dos anos 2.000

poderá ser tranquilamente programado, inclusive estruturalmente, pois a Engenharia Genética já vislumbra vastas possibilidades.

O Bebê de Proveta

Autoridade do assunto é o Dr. Landrum B. Shettles, do Columbia Presbyterian Hospital, o homem que primeiro conseguiu o "bebê de proveta" ou seja, a concepção extra-uterina, em um tubo de ensaio, em 1950. Ele acha que o homem que pode ir à lua deve saber, isto é, escolher o sexo do filho, previamente. É um estudioso do assunto e sugere técnicas de conduta capazes de determinar o sexo desejado, apresentando estatísticas bem otimistas. Grupos europeus, principalmente poloneses, também estudam o tema.

A Inglaterra é pioneira nos estudos pós-natal. No Congresso de Curitiba foi dada excepcional importância à cromatina sexual, querendo alguns que a pesquisa neste setor tenha maior valor do que o próprio exame físico e a história clínica.

Fora de nosso alcance

Indagamos do Dr. Mário Guimarães se estes métodos estão ao alcance dos especialistas pernambucanos, ao que nos afirmou: A maioria não, unicamente por falta de material de laboratório, pois o contingente médico, em nosso meio, está altamente capacitado. Tanto a seleção, como as determinações pré e pós-natal devem estar sob estrito controle médico, pois têm implicações psicológicas profundas. Basta dizer que um dos melhores serviços do mundo, o de Jones, na Inglaterra, tem uma grande equipe de assistentes sociais e psicólogos que completam o trabalho médico propriamente dito e que é tão importante quanto ele.

Departamento de Anatomia Modifica Conceito de Mais de 200 Anos

O Departamento de Anatomia da U.F.Pe. vem realizando várias pesquisas no campo de sua especialidade. Este ano já foram feitas quatro pesquisas, apresentadas no Congresso de Anatomia, em Santa Catarina-Florianópolis. Basta salientar os trabalhos de "Vascularização e Inervação das Glândulas Salivares em Carnívoros Roedores e Insetívoros"; "Inervação e Vascularização da Membrana Nictante"; "Receptores Gustativos na Região Epi-glótica de vários mamíferos"; "Ausência de Cartilagem e Hialina no Pulmão de Camundongo" e "Regeneração da Medula Espinal e Formação de Gânglios Raquianos no Tropiciduros" que foram algumas das pesquisas realizadas pelo Professor Henrique Freire de Bar-

ros — titular da Cadeira de Anatomia da Faculdade de Medicina.

Em torno da "Regeneração da Medula Espinal e Formação de Gânglios Raquianos no Tropiciduros", a mais importante das pesquisas, uma vez que vem contrariar a teoria de mais de 200 anos de que as células nervosas não se multiplicam, disse o Prof. Henrique Freire: "Esta última pesquisa teve extraordinária repercussão no Congresso Brasileiro de Anatomia, porque modificou o universal conceito de que as lesões neuronais são irreversíveis. Ficou provado que nesses répteis (Tropiciduros ou vulgarmente chamados de lagartixas) as células nervosas se multiplicam. Essa pesquisa abre um novo capítulo no campo

da Biologia, porque interessa à Bioquímica, à Histoquímica, à Biologia Molecular, acrescentou o Prof. Henrique Freire.

COLABORAÇÃO

São colaboradores do Prof. Henrique Freire, idealizador da pesquisa, os professores Paulo Gambeta, Histologista da Faculdade de Medicina da U.F.Pe.; Hélio Bezerra Coutinho, cuja colaboração está ligada à parte referente à Histoquímica; João Rodrigues Sampaio e Gerardo Sampaio, também do Departamento de Anatomia da U.F.Pe.

Tamanha é a importância dessa pesquisa para a Ciência que o Prof. Henrique Freire

declarou: "Se os Histoquímicos conseguirem isolar o enzima ou outras substâncias que conferem ao tropiciduros esse extraordinário poder de regeneração do sistema nervoso, e transportarem ao homem tais substâncias, a Medicina terá, certamente, uma das poderosas armas para combater as paraplegias (ou paralisias)".

Em carta que escreveu ao Prof. Bjanor da Hora, o Conferencista do Conselho Nacional de Pesquisa — também Pesquisador da Universidade Federal do Rio Grande do Sul — o Prof. Paulo Conto disse referindo-se aos pesquisadores do Departamento de Anatomia: "Vocês descobriram uma mina inesgotável de trabalho".

A Propósito do Hospital das Clínicas da UFPe.

Um hospital de clínica é seguramente um órgão que trabalha em função de toda uma comunidade, além de ministrar ensino e treinamento a estudantes de Medicina. O Hospital das Clínicas da UFPe. é subordinado administrativamente à Direção da Faculdade de Medicina dessa mesma Universidade, sendo estruturado por Coordenadores. Ali, ao mesmo tempo em que é prestado atendimento médico integral aos pacientes que lhe são destinados, os estudantes de Medicina são preparados para a vida profissional, estudando em nível de Pós-Graduação, Mestrado e Doutorado, e realizando pesquisas no âmbito de Saúde.

Texto de JOSÉ CARLOS TARGINO

Atualmente estão funcionando no Hospital das Clínicas da U.F.Pe. os seguintes departamentos e clínicas: Departamento Médico-Clinico, com as clínicas de Médica Geral, Cardiologia, Gastroenterologia, Nefrologia, Pneumologia e Tisiologia; Departamento de Medicina Tropical (doenças parasitárias), com as clínicas de Neurologia e Cirúrgico-Neurológica; Departamento de Pediatria e Puericultura, com a Clínica de Puericultura, e ainda os Departamentos de Cirurgia (clínicas Cirúrgico-Vascular, Cirúrgico-Abdominal e Urológica), Gineco-Obstetrícia (clínicas Ginecológica e Obstetrícia) e Psiquiatria (Clínica de Psiquiatria), além de outros.

Os Coordenadores integram Departamentos e

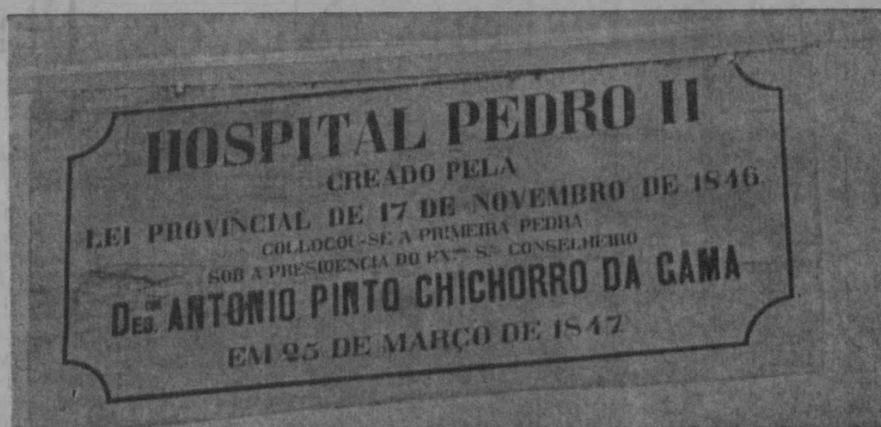
Serviços que visam exclusivamente ao atendimento dos objetivos do Hospital, atuando ora no que concerne ao Ensino e Pesquisa, ora no que está diretamente ligado aos serviços médicos e de Cooperação Profissional.

Os pacientes atendidos no Hospital das Clínicas são das seguintes categorias: pacientes não-contribuintes (indigentes), contribuintes (os que pagam taxas para tratamento e exames de acordo com suas condições sócio-econômicas) e particulares, assim como os de convênios (Funrural). A maioria dos atendimentos, numa porcentagem de 90%, são prestados a pacientes não-contribuintes. No entanto, estão sendo processadas gestões junto aos órgãos federais para ampliação dos convênios pa-

ra atendimento de um número maior de pacientes.

Os estudantes universitários que ora fazem treinamento no Hospital das Clínicas pertencem às Faculdades de Medicina, Enfermagem, Odontologia, Farmácia, Nutrição e aos cursos de Biociências, Fisioterapia e Reabilitação. Os treinamentos dados aos estudantes são realizados nos ambulatórios e nas enfermarias, nos laboratórios e em todos os serviços do Hospital, dependendo do curso de cada um.

O Hospital das Clínicas constitui o mais importante centro de assistência médica regional, pois que a procedência dos seus pacientes abrange praticamente todos os Estados do Nordeste. Assim, a importância do Hospital das Clínicas na



Aspecto interno do velho Hospital Pedro-II

comunidade em que atua é medida pelo próprio reflexo de suas atividades. O Hospital possui atualmente 389 leitos distribuídos nas diversas especialidades, sendo intenso o seu movimento. Senão vejamos: no primeiro semestre de 1972 foram internados um total de 2.803 pacientes e consultados 36.856, tendo ha-

vido um aumento de 29,04%, quando comparado com o semestre inicial de 1971. Neste último período, foram realizadas um total de 1.467 grandes e médias cirurgias e servidas 351.371 refeições; pelo Banco de Sangue do Hospital, as transfusões de sangue atingiram 554.235 ml e no Serviço de Radioterapia os trata-

mentos radioterápicos abrangem 8.988 pacientes.

Tais dados são bastante comprovadores e refletem, outrossim, a eficiência e importância de que são dotadas as atividades do Hospital das Clínicas da U.F.Pe. em relação à comunidade regional.

Instalações Novas Para o Serviço de Radiologia do HC



Solenidade de inauguração das novas instalações do Serviço de Radiologia. Na foto à esquerda o Reitor discursando, tendo ao seu lado o Vice-Reitor, Prof. Rômulo Maciel e outros professores da FMUFPe.. À direita, as autoridades universitárias observam os novos equipamentos do Serviço de Radiologia.

Em solenidade presidida pelo Magnífico Reitor, Prof. Marclônio Lins, que falou da necessidade de integração do ensino e pesquisa na área de Saúde, inaugurou-se, há poucos dias, no Hospital Pedro II, o novo serviço de radiologia daquele hospital.

Discursou na ocasião, além do Magnífico Reitor, o Prof. Luis Tavares, Chefe do Serviço de Radiologia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco. Disse ele em seu discurso: "Inaugura-se, hoje, no Hospital Pedro II, um novo serviço de radiologia, destinado ao cateterismo cardíaco e à cineangiocardiografia, com intensificador de imagem e circuito interno de televisão, o que de mais moderno existe no diagnóstico das moléstias do coração, provido de manômetros eletrônicos transistorizados, desfibriladores cardíacos, cardioscópios, e instrumentos de avaliação das funções cardiopulmonares.

Abre-se, assim, hoje, uma nova perspectiva para a cirurgia cardíaca, em Pernambuco, especialidade que se desenvolveu desmembrada da cirurgia geral e torácica, nos últimos 30 anos. Coube a Bones, a partir de 1957, desenvolver a "cineangio-coronarografia", que permite visualizar, em projeção cinematográfica, e até em câmara lenta, a circulação do sangue nas artérias coronárias. Em menos de 10 anos, a manufatura dos instrumentos de Raios X passou por uma verdadeira revolução tecnológica, de que é exemplo a

aparelhagem de fabricação "Siemens" que aqui, hoje, se inaugura.

O conhecido cirurgião norteamericano Efler, na introdução do livro de Favalaro sobre o "Tratamento Cirúrgico da Arteriosclerose coronária", afirmou: "A grandeza logística da arteriopatia coronária é tal que se devem ter à disposição, localmente, todas as facilidades para seu tratamento médico e cirúrgico. A tendência para enviar doentes das coronárias para alguns poucos centros bem instalados, com o tempo, não é prática, nem desejável. Por isso, os métodos cirúrgicos de valor comprovado devem ser simplificados e uniformizados, a ponto de serem realizados por todo o mundo médico competente".

E prosseguindo em sua argumentação, afirmou o Prof. Luis Tavares: "O Recife, graças à sua Universidade, tem procurado manter o aporte de novas técnicas e o constante progresso da cardiologia e da cardiocirurgia. Recordo, anos atrás, as incertezas e tropeços dos médicos deste Hospital, que se iniciavam, dedicadamente, às novas pesquisas e técnicas. Lembro a contratação, pelo Prof. Fernando Simões Barbosa, do Dr. Federico Marsico, vindo da Itália, após curso de especialização no México, para realizar os primeiros cateterismos cardíacos. Em torno dele, e com dedicação exemplar, reuniram-se os Drs. Ivan Lima Cavalcanti e Gilvan Tompson. Foi a época favorável das bolsas de estudo no estrangeiro, conseguidas por alguns cardiologistas do Pedro II.

O Reitor Amazonas foi o primeiro a apoiar o empreendimento desta Faculdade, sob a direção sábia do Prof. Antônio Figueira. O Reitor Murilo Guimarães e o Vice-Reitor Jônio Lemos concluíram as negociações com a Casa Lohner, para o financiamento e a importação do novo serviço. Coube ao atual Reitor, Prof. Marclônio Lins, ilustre professor de Bioquímica da nossa Faculdade, assumir o peso das dívidas contraídas, providenciar as modernas instalações e incentivar de modo decisivo a continuação dos trabalhos, neste hospital, do ex-Instituto de Cardiologia. Mostra, o Magnífico Reitor, que a Universidade Federal de Pernambuco entrará com o propósito de terminar o Hospital Universitário no Engenho do Melo, numa fase excelente para o ensino da Medicina, nesta terra".

E agradecendo àqueles que contribuíram para tal empreendimento, concluiu: "A dedicação do prezado colega Prof. Hindenburg Lemos, a quem se deve esta solenidade de inauguração, e grande parte do incentivo para o novo empreendimento, consigne-se o agradecimento de todos. Ao Dr. Gilvan Tompson, que dirigirá o novo serviço, renovamos a gratidão, a inteira confiança e admiração. E ainda, mais uma vez, o agradecimento mais sincero de todos a Vossa Magnificência, que vem levando à frente a obra dos antecessores, com a generosidade de nos atender até em pedidos, queixas ou reclamações, o fruto de nossa inquietação".

Maciel Tem Novos Planos Para 1973



O Pró-Reitor de Intercâmbio Científico e Assuntos Regionais, Prof. Paulo Maciel (foto), sente no trabalho já realizado uma inspiração para ampliar mais ainda os programas para o próximo ano, buscando estreitar os laços entre a U.F.Pe. e outras instituições de ensino e pesquisa, nacionais e estrangeiras.

A principal tarefa da Pró-Reitoria da Intercâmbio Científico e Assuntos Regionais é, sem dúvida, assegurar o apoio de Professores visitantes para Cursos Intensivos.

No presente ano, houve participação de professores visitantes para cursos intensivos em Bioquímica, Biofísica, Botânica, Ecologia, Físico-Química, Estatística, Sociologia, Letras, Farmácia, Odontologia, Medicina e Engenharia.

Outra atividade importante é dar condições para Reuniões Científicas Internacionais, Nacionais ou Inter-Regionais, em que a Universidade tenha sido escolhida como sede. Nesse sentido, mereceram apoio: a Reunião Internacional de Matemática, a Reunião sobre Nutrição e Desenvolvimento Infantil, a Reunião Nacional de Traumatologia Buco-Facial, a Semana de Santa Teresa. Por outra parte, participaram de reuniões externas, apresentando trabalhos ou como debatedores, entre outros — Reuniões Internacionais: Física do Estado Sólido, Economia; Reuniões Nacionais: Geografia, Bioquímica, Estatística, Linguística.

REGIONAIS

Quanto aos Assuntos Regionais: preocupou-se a Pró-Reitoria com a possibilidade de transferência da CIENES (órgão internacional de Estatística) para o Recife. Houve entendimentos para manutenção de cursos, em convênio Sude- Faculdade de Educação, visando ao aperfeiçoamento de técnicos em alto nível. Também, a apresentação de proposta conjunta com outras Universidades da Região, para um empréstimo externo, visando ao aperfeiçoamento dos Cursos de Pós-Graduação.

Foram mantidos contatos iniciais com a Missão Canadense, com a Alemanha

Ocidental e repetiram-se os contatos com o Conselho Britânico e a Cooperação Francesa. De outra parte, deve ser destacada a Cooperação Italiana, realizada pelo Consul Camilo Cechi, que assumiu, pessoalmente, um Curso suplementar de Econometria.

VISÃO FUTURA

Para o próximo ano, além do apoio aos Cursos de Pós-Graduação existentes, outros merecerão financiamento e passagens, e curtas estadias através da Pró-Reitoria.

Assim podemos referir-nos às áreas de Anatomia Patológica, Medicina Tropical, Psicofarmacologia, Engenharia Elétrica, Engenharia de Produção, Engenharia Hidráulica, Neuroendocrinologia de Insetos, Antibióticos, Mineralogia, Paleontologia, Filosofia e Linguística, Análise Instrumental em Farmácia.

Registram-se como futuras participações em Reuniões Internacionais: Física — em Trieste (Itália); Gastroenterologia — México; Anatomia — reunião Luso-Brasileira; Ensino da Língua e Literatura Inglesa (Londres).

Entre as reuniões nacionais teremos — Fotobiologia no Rio de Janeiro, Geologia em Pelotas no Rio Grande do Sul. Com sede em Recife anota-se a Reunião Nacional sobre Política de Nutrição.

Na área de assuntos regionais está prevista a intensificação de contatos com a Sude para financiamento conjunto do Curso de Mestrado em Planejamento Educacional; Intercâmbio de Professores para o Curso de Estatística, provavelmente em nível de Especialização e prosseguimento com o Banco Nacional da Habitação para implantação de um curso de Pós-Graduação — Especialização — em Demografia.

Pós-Graduação em Economia Alia o Prático ao Teórico

O Jornal Universitário manteve com o Prof. Manuel Correia de Andrade, Coordenador do Curso de Pós-Graduação em Economia, da Universidade Federal de Pernambuco, e alguns alunos ora fazendo esse curso. O Prof. Manuel Correia de Andrade, coordenador do Curso de Pós-Graduação em Economia de forma integrada com o de Sociologia através do PIMES (Programa Integrado de Mestrado em Economia e Sociologia). O Curso de Pós-Graduação em Economia tem 30 alunos regulares e de 12 alunos ouvintes em sua maioria concluintes do curso de Graduação, que fazem uma ou duas disciplinas. Entre os estudantes regulares encontram-se professores de outras Universidades (Fed. de Alagoas, Federal da Paraíba e Faculdade de Ciências Econômicas, de Patos). Anualmente na seleção de alunos que ingressam no curso recebemos estudantes selecionados pela Fundação Getúlio Vargas, em todo o Brasil. Temos alunos de vários Estados, como os do Rio de Janeiro, Espírito Santo e os de S. Paulo, Alagoas e os de Santa Catarina, etc., além de Pernambuco.



O volume de trabalho no âmbito da Pró-Reitoria Comunitária tem marcado a presença dinâmica e inteligente do Pró-Reitor, Prof. Armando Samico (foto). Os programas ali elaborados e executados se têm desenvolvido um marco efetivo de aproximação da Universidade com a comunidade, para o qual vale mencionar, entre outros pontos, a atuação do CRUTAC-Pe., órgão através do qual se concretiza a política da interiorização da U.F.Pe..

Dinamização da Pós-Graduação



O Prof. José Carneiro Leão, (foto) vem dinamizando os programas à frente da Pró-Reitoria da Pós-Graduação. Para 1973, pretende dar ênfase especial aos cursos pós-graduados, meta básica para que a Universidade venha a ter, em futuro próximo, um corpo docente altamente qualificado.

Tendo em vista o aprimoramento técnico-científico dos diplomados em cursos de graduação, como também do próprio corpo docente da Universidade e do pessoal de nível universitário da Região, a Universidade Federal de Pernambuco dará ênfase especial no próximo ano, aos Programas de Pós-Graduação a nível de Mestrado ou seja, Mestrado em Bioquímica, Matemática, Sociologia, Economia, Nutrição em Saúde Pública, Físico-Química e Direito.

Ainda este ano, foram ministrados 34 cursos de Aperfeiçoamento e Especialização que despertaram interesse invulgar não só entre os docentes da Universidade, como também entre profissionais da Região, cumprindo assim o seu objetivo. Este programa de Aperfeiçoamento e Especialização contou com a colaboração de professores de renome nacional e internacional que vieram como visitantes, a convite da Universidade, para ministrar tópicos dos referidos cursos. Basta lembrar os professores Arturo Aballi, da Universidade de Nova York; Graviotto, do México; Célia Lúcia Monteiro Castro, da Universidade de São Paulo, para o curso de aperfeiçoamento em Pediatria; Grimando Carvalho e Nizilo Fonseca, do Rio de Janeiro, para o Curso de Especialização em Anatomia Patológica.

Para o ano de 1973 segundo nos informa o Prof. José Carneiro Leão — Pró-Reitor para Assuntos de Pesquisas, — o Programa de Pós-Graduação será expandido, estando programados os Mestrados em Filosofia, Engenharia de Produção e Alta Tensão, Hidrogeologia, Geologia Sedimentar, Física do Estado Sólido, História, Anatomia Patológica, Pediatria, Cirurgia, Medicina Tropical Oftalmologia e, provavelmente, Estatística. Serão também ministrados 40 cursos de Pós-Graduação a nível de atualização e 36 cursos de Aperfeiçoamento, além de 9 cursos de Especialização.

No setor de Pós-Graduação, a Universidade mantém, atualmente, um serviço de bolsas destinadas a estudantes de Mestrado e Doutorado, para Pós-Graduação local e em outros centros. No momento, estão sendo mantidos com bolsas 33 estudantes em Pós-Graduação de cursos locais e 24 em outros centros nacionais e estrangeiros.

PREVISÃO 73

Para 1973, a U.F.Pe., (através da Pró-Reitoria especializada) ampliará o número de bolsas de Pós-Graduação (Mestrado e Doutorado), internamente e em outros centros e instituições nacionais e estrangeiras. Conforme o planejamento feito pela equipe do Pró-Reitor José Carneiro Leão, a distribuição dessas bolsas dar-se-á da seguinte maneira:

Bolsas de iniciação científica, categoria-A, total de 52; categoria-B, 28; bolsas de pesquisa, 20; de Pós-Graduação, 75 na própria U.F.Pe. e mais 35 para outras instituições; para a Residência Médica, 17 bolsas, tipo R-1; 15, tipo R-2 e mais três, tipo R-3. Foram reservadas seis bolsas para a Residência de Enfermagem.

Em andamento, no âmbito da área de Ciências Humanas e Letras, 22 pesquisas; Tecnologia e Ciências Exatas, 39; Ciências Biológicas, 131; no Instituto de Antibióticos, 12; no de Micologia, 13; e no Centro de Energia Nuclear, 6 pesquisas.

Aumenta o Número de Pesquisas

A Pró-Reitoria para Assuntos de Pesquisas, através do seu Pró-Reitor, Prof. José Carneiro Leão, realizou um levantamento entre os pesquisadores da U.F.Pe. e constatou que, no momento, estão em andamento 233 projetos de pesquisas.

Na área de Ciências Humanas e Letras, há 22 projetos de pesquisa. Já na área de Ciências Exatas e Tecnológicas, o total é de 39 projetos. Na área de Ciências Biológicas (Instituto de Biociências, Farmácia, Medicina, Nutrição) é onde o volume de pesquisa atinge o seu maior número, chegando a 131 projetos em andamento. A Faculdade de Medicina é que acumula, nessa área, o maior número de pesquisas.

BOLSAS

De acordo com as informações do Prof. José Carneiro Leão, há dois tipos de bolsa para pesquisas: Bolsa de Iniciação Científica, que é destinada ao estudante e visa a despertar e estimular o estudante para atividade de pesquisa, desenvolvendo seu espírito criativo; e Bolsa de Pesquisa, destinada ao graduado. Neste ano, 130 candidatos concorreram ao primeiro tipo de bolsa, sendo aprovados 64. Para as bolsas de pesquisa concorreram 47 candidatos e foram aprovados 23.

BENEFÍCIOS

Os benefícios que são prestados à

comunidade, com o desenvolvimento da pesquisa, atingem a todas as áreas. As pesquisas tecnológicas aplicadas objetivam solucionar problemas prioritários da região para um maior desenvolvimento e bem-estar social. Na área de Ciências Humanas, as pesquisas integradas, básicas ou aplicadas, vão ao encontro dos problemas regionais, contribuindo para um melhor entendimento desses problemas e apontando soluções para o seu equacionamento. Já na área de Saúde, os projetos de pesquisa tendem, no momento, a ser dirigidos para a comunidade, a fim de ajustar-se à realidade local e fornecer subsídios para um plano de ação coordenado entre a Universidade e os órgãos de saúde, conforme declarou o Prof. José Carneiro Leão.

Um exemplo disso é dado pelo Programa Integrado de Atenção Materno-Infantil, onde profissionais, professores da Faculdade de Medicina, Enfermagem, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas e do Instituto de Nutrição, integrados neste Programa, objetivam criar um modelo de ensino e pesquisa interdisciplinar para atender ao binômio mãe-filho, como uma unidade funcional.

A Universidade Federal de Pernambuco conta atualmente com um bom número de pesquisadores, sendo ao todo: 21 titulares, 23 adjuntos, 57 assistentes e 56 auxiliares de ensino.

Disse-nos o Coordenador que o Curso de Pós-Graduação em Economia tem uma carga dar ao estudante uma formação inteiramente teórica e, ao mesmo tempo, prática. Assim, ao lado das disciplinas mais gerais como Matemática, Estatística, Econometria, Pesquisa Operacional, etc., foram ministradas disciplinas como Economia Agrícola, Economia do Nordeste, Organização do Espaço (Geografia Econômica) e História Econômica do Brasil. E a problemática regional é abordada em função das problemáticas nacionais e internacionais. Os problemas do momento são focalizados em aulas e seminários. Assim, o problema de mercado de capitais e o da estabilidade do crédito agrícola aplicados ao espaço pernambucano, são objeto de teses apresentadas pelos concluintes.

Agora o Prof. Manuel Correia, como Coordenador do Curso de Pós-Graduação em Economia, José Hamilton Oliveira Bizarria, um desses alunos, disse em reportagem do JU: "O nosso curso é muito pressivo. Além de nos dar um bom conhecimento teórico, prepara-nos para a atividade profissional, não apenas no que concerne ao gísterio, como também no sentido de nos dar condições de planejamento e pesquisa. Assim, não inúmeras as oportunidades de desfrutarmos os pós-graduados em Economia".

Perguntamos ao José Hamilton para saber qual o interesse dele estava voltado mais para o teórico ou o prático. Ele respondeu: "Bem. Eu, pelo menos, não dou igual importância a ambos os campos. Nós estudamos matérias tradicionais, como Estatística, etc., assim como matérias essenciais para a prática, tais como Processamento de Dados e Avaliação Econômica de Projetos. Ainda procuramos saber se o curso fornece informações a respeito da problemática econômica brasileira e internacional. "Quanto às informações sobre problemas econômicos no Brasil e no resto do mundo", finalizou, "eu não diria que tais informações são amplamente fornecidas. No que se refere ao Nordeste, exemplo, temos uma cadeira voltada exclusivamente para os problemas econômicos da nossa região, e que é ministrada pelo professor Clóvis de Vasconcellos Cavalcanti. Isso permitirá a formação de pensadores, filósofos e mestres brasileiros que atendam às exigências do ensino da Filosofia".

Aurélio Farias de Macedo, um outro aluno do curso, afirmou que: "Apesar de o curso ser super-intensivo, tenho tirado grande proveito de tudo quanto é ministrado. Os professores são demasiadamente competentes, de modo que não posso citar esse ou aquele, pois todos são igualmente no mesmo nível de competência. É bom assinalar que o curso tem cumprido, agora, todas as suas finalidades, recebendo o reconhecimento, inclusive, da Fundação Getúlio Vargas, que nos deixa a todos honrados".

Verificamos, então, que, além de situar-se entre os melhores cursos de Pós-Graduação da Universidade Brasileira, o Pós-Graduação em Economia da Universidade Federal de Pernambuco atende, da melhor maneira possível, a todos os seus alunos.

Mestrado de Filosofia Funcionará em 1973

A Profa. Dra. Maria do Carmo Tavares de Miranda, Coordenadora do Curso Pós-Graduação do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas declarou que funciona desde 1969 o Curso de Especialização em Filosofia, em nível de pós-graduação, com a aprovação da Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação da U.F.Pe..

Doze certificados de especialização em Filosofia já foram expedidos aos candidatos aprovados em todas as matérias e que apresentaram também uma monografia, debatida publicamente. No momento, encontram-se em andamento três monografias de candidatos ao Certificado de Especialização em Filosofia, a nível de Pós-Graduação. O Projeto do Curso de Mestrado em Filosofia exige a obtenção de créditos e a apresentação e debate de uma dissertação.

O Mestrado terá duração de quatro semestres.

Quanto aos objetivos do Curso de Pós-Graduação em Filosofia, a Profa. Dra. Maria do Carmo Tavares de Miranda declarou: "O programa tem em vista a formação de filósofos pensadores com atividades de pesquisa avançada; exigência de conhecimentos fundamentais e de conhecimentos altamente especializados; inclusive, capacidade criativa e originalidade. A reunião de todos esses elementos permitirá a formação de pensadores, filósofos e mestres brasileiros que atendam às exigências do ensino da Filosofia".

Acerca da implantação do Mestrado de Filosofia, a Dra. Maria do Carmo Tavares de Miranda disse: "Já foi aprovado o projeto da Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação da U.F.Pe., e temos confiança de que o mesmo funcionará a partir de 1973.

O Mestrado de Filosofia terá matérias optativas e matérias obrigatórias, sendo optativas as seguintes: História da Filosofia Grega, História da Filosofia Medieval, História da Filosofia Moderna, História da Filosofia Contemporânea, Estudo sobre o Ser na Análise de um filósofo, Estudo sobre o Ser nos Pré-Socráticos, Antropologia Filosófica e Ontologia Fundamentada no ser do homem histórico e temporeo. As disciplinas obrigatórias serão as seguintes: Teoria do Conhecimento, Questões Metafísicas, História da Filosofia e Cultura Brasileira.

Pós-Graduação em Economia Alia o Prático ao Teórico

O Jornal Universitário manteve com o Prof. Manuel Correia de Andrade, Coordenador do Curso de Pós-Graduação em Economia, da Universidade Federal de Pernambuco, e alguns alunos ora fazendo esse curso. Especialmente, disse o Prof. Manuel Correia: "O Curso de Pós-Graduação em Economia é ministrado de forma integrada com o de Sociologia através do PIMES (Programa Integrado de Mestrado em Economia e Sociologia). O Curso de Pós-Graduação em Economia tem 30 alunos regulares e de 12 alunos ouvintes em sua maioria concluintes do curso de Graduação, que fazem uma ou duas disciplinas. Entre os estudantes regulares encontram-se professores de outras Universidades (Federal de Alagoas, Federal da Paraíba e Faculdade de Ciências Econômicas, de Patos). Anualmente a seleção de alunos que ingressam no curso recebemos estudantes selecionados pela Fundação Getúlio Vargas, em todo o Brasil. Damos alunos de vários Estados, como os do Rio de Janeiro e os do Espírito Santo e os de S. Paulo, Alagoas e os de Santa Catarina, etc., além de Pernambuco.



Disse-nos o Coordenador que o Curso procura dar ao estudante uma formação teórica e, ao mesmo tempo, prática. Ele acrescentou: "Assim, ao lado das disciplinas básicas mais gerais como Matemática, Estatística, Econometria, Pesquisa Operacional, etc., temos disciplinas como Economia Agrícola, Economia do Nordeste, Organização do Espaço (Geografia Econômica) e História Econômica do Brasil. E a problemática regional é abordada em função das problemáticas nacionais e internacionais. Os problemas do momento são focalizados em aulas e seminários. Assim, o problema de mercado de capitais e o da estabilidade do crédito agrícola aplicados ao espaço pernambucano, são objeto de teses apresentadas pelos concluintes".

O volume de trabalho no âmbito da Pró-Reitoria Comunitária tem marcado a presença dinâmica e inteligente do Pró-Reitor, Professor Armando Samico, (foto). Os projetos ali elaborados e executados se têm baseado em um marco efetivo de aproximação da Universidade com a comunidade, para o que vale mencionar, entre outros pontos, a atuação do CRUTAC-Pe., órgão através do qual se concretiza a política de interiorização da U.F.Pe..

Mestrado de Filosofia Funcionará em 1973

Afora o Prof. Manuel Correia, como já vimos, ouvimos também alguns alunos do Curso de Pós-Graduação em Economia. José Hamilton Oliveira Bizarria, um desses alunos, disse em reportagem do JU: "O nosso curso é muito pressivo. Além de nos dar um bom conhecimento teórico, prepara-nos para a atividade profissional, não apenas no que concerne ao comércio, como também no sentido de atuação em órgãos de planejamento e pesquisa. Portanto, são inúmeras as oportunidades de que desfrutam os pós-graduados em Economia".

A Profa. Dra. Maria do Carmo Tavares de Miranda, Coordenadora do Curso Pós-Graduação do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas declarou que funciona desde 1969 o Curso de Especialização em Filosofia, em nível de Pós-Graduação, com a aprovação da Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação da U.F.Pe..

Perguntamos ao José Hamilton para saber qual o interesse dele estava voltado mais para o teórico ou o prático. Ele respondeu: " Bem, Eu, pelo menos, dando igual importância a ambos os campos. Nós estudamos matérias tradicionais, como exemplo: Microeconomia, Política Monetária, Estatística, etc., assim como matérias essencialmente práticas, tais como Processamento de Dados e Avaliação Econômica de Projetos. Ainda procuramos saber se o curso fornece informações a respeito da problemática econômica brasileira e internacional. "Quanto às informações sobre problemas econômicos no Brasil e no resto do mundo", finalizou, "eu me limito a dizer que tais informações são amplamente fornecidas. No que se refere ao Nordeste, por exemplo, temos uma cadeira voltada exclusivamente para os problemas econômicos da nossa região, e que é ministrada pelo professor Clóvis de Vasconcelos Cavalcanti, um dos maiores conhecedores da Realidade Nordestina".

Doze certificados de especialização em Filosofia já foram expedidos aos candidatos aprovados em todas as matérias e que apresentaram também uma monografia, debatida publicamente. No momento, encontram-se em andamento três monografias de candidatos ao Certificado de Especialização em Filosofia, do Curso de Pós-Graduação. O Projeto do Curso de Mestrado em Filosofia exige a obtenção de créditos e a apresentação e debate de uma dissertação.

O Mestrado terá duração de quatro semestres.

Quanto aos objetivos do Curso de Pós-Graduação em Filosofia, a Profa. Dra. Maria do Carmo Tavares de Miranda declarou: "O programa tem em vista a formação de filósofos pensadores com atividades de pesquisa avançada; exigência de conhecimentos fundamentais e de conhecimentos altamente especializados; inclusive, capacidade criativa e originalidade. A reunião de todos esses elementos permitirá a formação de pensadores, filósofos mestres brasileiros que atendam às exigências do ensino da Filosofia".

Acerca da implantação do Mestrado de Filosofia, a Dra. Maria do Carmo Tavares de Miranda disse: "Já foi aprovado o projeto pela Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação da U.F.Pe., e temos confiança de que o mesmo funcionará a partir de 1973.

O Mestrado de Filosofia terá matérias optativas e matérias obrigatórias, sendo optativas as seguintes: História da Filosofia Grega, História da Filosofia Medieval, História da Filosofia Moderna, História da Filosofia Contemporânea, Estudo sobre o Ser na Análise de um filósofo, Estudo sobre o Ser nos Pré-Socráticos, Antropologia Filosófica e Ontologia Fundamental do ser do homem histórico e tempóreo. As disciplinas obrigatórias serão as seguintes: Teoria do Conhecimento, Questões Metafísicas, História da Filosofia e Cultura Brasileira.

Verificamos, então, que, além de situar entre os melhores cursos de Pós-Graduação da Universidade Brasileira, o Pós-Graduação em Economia da Universidade Federal de Pernambuco atende, da melhor maneira possível, a todos os seus alunos.

Mestrado em Sociologia Oferece Bolsas de Estudo

O Prof. Heraldo Pessoa Souto Maior, Coordenador dos Cursos de Pós-Graduação em Sociologia, da Universidade Federal de Pernambuco, disse que este curso tem por objetivo desenvolver e aprofundar a formação em sociologia adquirida no curso de graduação e conduzir ao grau de Mestre em Sociologia.

O estudo nesse nível abrange a matéria nos seus diversos aspectos, através de um estreito relacionamento entre a teoria e a pesquisa; a formação adequada de professores que atendam à expansão quantitativa e qualitativa do ensino; ao desenvolvimento da pesquisa por meio de pesquisadores adequadamente preparados e à formação de especialistas em número e qualidade suficientes para o atendimento das necessidades de instituições públicas e privadas do Nordeste.

O Prof. Heraldo Pessoa Souto Maior declarou que o curso funciona integrado com o Curso de Mestrado em Econo-

mia desta Universidade, constituindo ambos o Programa Integrado de Mestrado em Economia e Sociologia (PIMES).

É orientação do Programa promover em suas atividades, seja de ensino ou de pesquisa, uma aproximação das áreas de Economia e Sociologia.

Lembrou que este ano há 31 alunos fazendo o curso, em suas diversas disciplinas, e treze alunos em fase de dissertação.

BOLSAS DE ESTUDO

Segundo o Prof. Heraldo Souto Maior, o Curso de Mestrado em Sociologia vem oferecendo um número limitado de bolsas de estudo. A obtenção das bolsas depende da classificação do candidato no exame de seleção, e de sua disponibilidade para atividades em regime de tempo integral (40 horas semanais).

Finalmente declarou que o Curso de Mestrado tem convênios com a Fundação FORD, SUDENE e a SUBIN.



O Prof. Heraldo Souto Maior, Coordenador do Mestrado de Sociologia do PIMES da U.F.Pe.



Trabalho intenso é desenvolvido pela equipe da Pró-Reitoria de Assuntos Acadêmicos, tendo à frente a Professora Maria Antônia Mac Dowell, (foto). O planejamento e execução dos vestibulares e a programação dos 1º e 2º Ciclos são atribuições desta equipe que trabalha exaustivamente para que a sua contribuição se faça efetiva, impulsionando a marcha de progresso da Universidade.



Os Professores Vamireh Chacon, Armando Souto Maior e Paulo da Silva Miranda, dialogando sobre especialização em História no IFCH



A bibliotecária Zuleide, diretora da Biblioteca, explicando detalhes das novas instalações.

Biblioteca Central, Uma Nova Etapa

Uma área construída de 5.000 metros quadrados, com capacidade para comportar 750 leitores, confortavelmente sentados, ao mesmo tempo, com um horário gigante de 15 horas consecutivas, isto é, das 7 às 22 horas, com projeto para estender esse horário para 24 hs. diárias para um setor de obras reservadas, eis alguns dados que caracterizam a Biblioteca Central em suas novíssimas instalações na Cidade Universitária, obra que, sem dúvida, vem enriquecer a Universidade Federal de Pernambuco.

O acervo da Biblioteca Central da U.F.Pe. será aumentado pelo englobamento das bibliotecas do Ciclo Básico: Matemática, Física, Química, Ciências

Humanas, Letras, Biociências, Geociências e Artes. As demais bibliotecas permanecerão nos locais onde se encontram, como por exemplo a da Faculdade de Medicina, a do Instituto de Antibióticos, a de Farmácia, enfim as de outros ciclos, constituindo-se em bibliotecas setoriais da Central, uma vez que todas, num futuro próximo, se encontrarão na Cidade Universitária.

As Faixas Coloridas

Logo de entrada, o visitante se depara com o piso caracterizado por um conjunto de faixas coloridas sendo cada cor indicativa de um setor, por exemplo: a amarela leva ao setor de música, a cinza, ao de documen-

tação, a azul, ao dos livros raros, a vermelha, ao setor de revistas e periódicos. A faixa se estende no local onde se localiza o setor que simboliza.

No térreo da Biblioteca, encontram-se os serviços administrativos, a sala da diretoria com o Conselho Técnico, os serviços de aquisição de novos livros, o de intercâmbio, o de doação, o serviço de tombamento e de conservação assim como os serviços de catalogação e classificação de livros.

Ampla escadaria conduz ao 1º andar onde se encontram as bibliotecas das ciências exatas.

Conforto para o leitor

A nova biblioteca da

U.F.Pe. não se oferece só ao leitor comum — destinada-se preferentemente aos professores e estudantes — mas qualquer pessoa interessada pode frequentá-la; assim o leitor comum encontra todo o conforto de um ambiente tecnicamente bem iluminado, com ar condicionado. Por sua vez, o universitário encontra salas especiais para o estudo em grupo quando há que discutir um tópico com os demais participantes do mesmo grupo, enquanto que o leitor isolado pode usar as cabines individuais.

Referência e Consulta

Ampla área para circulação na sala de referência e livros de con-

sulta que não saem da biblioteca, como enciclopédias e dicionários, assim como de referências legislativas. Ao fundo, local destinado aos catálogos do acervo.

Funcionamento Interno

A nova Biblioteca Central encontra-se, no momento, em funcionamento interno uma vez que vários requisitos essenciais como iluminação adequada, divisões e outros acabamentos estão sendo ultimados para sua inauguração em futuro próximo, possivelmente em dezembro. Logo na entrada principal, existem moderníssimos locais para anúncios, avisos, breves exposições, dentro da mais avançada técnica de comunicação. Há

também local para a colocação de um telefone de funcionamento à base de moeda.

Como obra moderna, a Biblioteca Central da U.F.Pe. dispõe de laboratório fotográfico e sala para projeções, assim como discoteca, filmoteca e auditório para música.

Não foram esquecidos os indispensáveis serviços de bibliografia, reprografia e cópia de documentos.

Cantina

Funcionários e leitores podem contar com os serviços de lanches e pequeno almoço, pois tão logo seja possível, moderna cantina entrará em funcionamento.

Agradecendo por Delegação

Dr. Gilberto da Costa Carvalho

Sempre ouvimos dizer da grande importância e do significado extraordinário da gratidão. Quase todo Pernambuco, senão todo, deu seus sorridentes vestígios do reconhecimento que devemos a Oswaldo Cruz. Cada Estado da 4ª Região realizou suas magníficas comemorações, porém Pernambuco encheu de meditação, de poesia, de ciência e também de entusiasmo a vastidão dos agradecimentos que ainda não pararam... A conferência do escritor Waldemar de Oliveira, pelo brilho e pela elevação, foi um eloquente testemunho que marcará época. Vasta e avançada organização tinha precedido à gigantesca e legítima festa de inteligência. Ninguém pôde esconder a alegria quando o Presidente da Academia Pernambucana de Medicina passou a direção da solenidade ao Governador Eraldo Gueiros Leite. Não era, com efeito, uma festa igual às outras. De modo que o "Nosso Teatro" estava com o seu bojo chelo das figuras mais representativas e repleto das famílias dos Senhores Acadêmicos...

Acadêmicos das (2) duas academias: de Letras e Medicina. Satisfeita das responsabilidades, a Comissão de alto nível tinha feito "certo" o encaminhamento dos convites e empreendido diligências nas áreas dos serviços básicos da Medicina. Só por amor à cultura estavam, em verdade, todos alegres e realizados. E foi assim que o triunfo chegou ao Recife no "Centenário de Oswaldo Cruz"... Tudo aquilo tinha sua razão de ser. Criadores de imagens iriam falar: Eraldo Gueiros Leite — com a luminosa serenidade do Juiz; Waldemir de Miranda a cascata verbal já demonstrada e querida e Waldemar de Oliveira o orador seguro, o mestre racional e legítimo de várias gerações, o escritor eficaz e incomparável, o técnico de teatro, o criador de maravilhas e, sobretudo, o higienista que, na sua justíssima ascensão e grandeza de capacidade, sem privilégios, antes até enfrentando "procelosa tempestade", sentava-se agora na cadeira de Oswaldo Cruz... Todas as vicissitudes de sua vida estiveram sempre muito

ligadas às questões de Saúde Pública. A isso podemos acrescentar a excelência e a coincidência de ser também Waldemar de Oliveira um símbolo consolidado e exemplar de longa data, que sempre ofereceu a Amaury de Medeiros uma espantosa colaboração naquela trajetória gloriosa médico-sanitária, — nos episódios e nas circunstâncias de merecimento e de trabalho, o testemunho de absoluta identificação, sem dúvidas, sem vacilações, antes ao contrário, com resolução, com segurança, com decisão integral a despeito das incertezas dos tempos...

Dessa coadjuvação e do saber da experiência nasceram — aqueles três (3) trabalhos que ofereceram aos presentes, aos que foram ao "Nosso Teatro" todas as comunicações enunciadas... Se nos fosse licito, diríamos que não acreditamos, que em qualquer outra parte, tenha acontecido engrandecimento maior do que o da nossa terra ao inesquecível sábio de Manguinhos. Foi uma festa do maior encantamento e bem perto do busto do Mestre e da Praça... naquela Praça que Amaury de Medeiros, em boa hora soube livremente "aurripiar" da Prefeitura do Recife. Até mesmo os seus inimigos (e os teve muitos) consideravam aquele "esbulho" admiravelmente brilhante, aquela expropriação inteligente, aquele extorquir do material para construção da Praça Oswaldo Cruz como um incentivo ao Sr. Prefeito, um estímulo aos engenheiros, e de magnífica aquesiência até das "flores que espiram delicioso aroma"... A empresa havia sido realizada pessoalmente pelo próprio Amaury de Medeiros que, aproveitando a noite, foi de caminhar ao depósito da Prefeitura e subtraiu de maneira chistosa e engraçada, o material para que a sua Praça fosse construída e logo... "Missão espinhosa" dizia, rindo, o Prof. Selva Júnior, íntimo amigo de Amaury, aquele mesmo Selva Júnior que pronunciaria no dia 7 de janeiro de 1925, no Teatro Santa Izabel, o discurso no grande banquete oferecido por um grupo de amigos ao Diretor do D.S.A. Mas voltemos, sem reservas, ao "Cente-

nário de Oswaldo Cruz" e às manifestações de carinho e de apoio que, de fato, representaram o elevado espírito público que orientou sempre esta 4ª Região, mormente quando tivemos ao nosso lado a Academia Pernambucana de Medicina e a de Letras. Ninguém prestigiu tanto as comemorações quanto a Imprensa do nosso Recife, a cuja inspiração criadora, programas, homenagens e estímulo devemos tudo. A história dessas comemorações será contada algum dia e nós pensamos agora no ensinamento de Karl Jaspers, "é o palco onde o homem revela o que é, o que pode ser, aquilo em que pode tornar-se, aquilo de que é capaz"... E Pernambuco foi capaz. E como foi!

Creemos, agora que estamos chegando ao término de 72, ser de nossa obrigação, — dada a incumbência que nos foi dada — de reafirmar, com toda a humildade, que desejamos deixar expresso os nossos mais sinceros agradecimentos às altas autoridades governamentais dos três (3) Estados — Pernambuco, Paraíba e Alagoas, com um destaque todo especial às Universidades e às Secretarias de Saúde e Educação que, através de providências, em tempo hábil, e sábias medidas orientaram e conseguiram sempre, — atentas a todos os pleitos dos sanitaristas —, continua a prestar os mais assinalados serviços às tarefas de educação para a Saúde. Sabemos que os resultados satisfatórios são devidos, sem dúvida, ao grande auxílio da Imprensa sempre prestando ao Ministério da Saúde todo o auxílio na solução dos diversos problemas, sobretudo quando se trata do "calendário das vacinações", o que vem trazer benefício positivo para as coletividades. Tivemos, aliás, em todos os instantes, a ajuda de todos os jornalistas desta queridíssima Recife que, pela sensibilidade, tiveram para com o Centenário de Oswaldo Cruz — "homem de ciência, de ação e também de boas letras", a exaltação justa que ele mereceu. No que concerne às Academias, o reconhecimento da família de Manguinhos ainda é maior pela maneira sempre honesta e digna no interpretar

as reivindicações de quem mereceu o apoio e a confiança de Rodrigues Alves. Pedem-nos também o Presidente da S.B.H. Prof. Lúcio Vasconcelos Costa, que estendamos os nossos agradecimentos a todas as Universidades, Associações, Conselhos, Sociedades e principalmente à Imprensa, a todos que cooperaram e que continuam ajudando para os resultados já obtidos nas comemorações do Centenário de Oswaldo Cruz através dos brilhantes articulistas nordestinos... Na realidade, têm havido unanimidades nos conceitos sobre o Mestre, que foi um vencedor de agonias, e muito mais ainda, um abnegado, um técnico de coragem, além de um sábio desprendido de qualquer vaidade ou presunção. Oxalá o ano de 72, que se vai indo, seja ainda bem aproveitado e, dos debates deste Centenário, resulte a política das salutares vacinações como exemplo e motivo de emulação...

Vamos todos nos interessar e nos prevenir contra a raiva, febre amarela silvestre, febre tifóide, rubéola, caxumba, sarampo, varíola, poliomielite, tétano, difteria, coqueluche, — (difteria — coqueluche — tétano) e tuberculose... Este seria um grande projeto de trabalho que agradaria aquele que não teve outra vaidade a não ser a de filho do Brasil. Renovamos o "muito obrigado" do Prof. Oswaldo Cruz Filho e de sua família aos servidores da Saúde e Educação que com tanta eficiência e zelo prosseguem ainda contribuindo para os resultados já obtidos e reiteramos nossos sinceros agradecimentos à Imprensa: "A Imprensa — que no dizer de Victor Hugo — é a santa e imensa locomotiva do progresso que leva a Humanidade para a terra de Canaan — a terra futura onde não haverá em torno de nós senão irmãos e por cima de nós o Céu".

Aos que com entusiasmo e dedicação tornaram possível as festas centenárias de Oswaldo Cruz, o muito obrigado lealdoso dos Sanitaristas da 4ª Região.

Biofísica Tenta

Descobrir Ração

Bovina na Estiagem

Abrangendo vários tópicos de Radiologia, Eletro-Biologia, Laiser aplicado à Biologia e Espectoscopia Molecular, foi realizado recentemente mais um curso de aperfeiçoamento em Biofísica, que o Instituto de Biofísica promove nos meses de férias. Do mesmo participaram 15 alunos e foi ministrado pelos professores Alvaro Leitão, mestre de Biofísica da Universidade do Rio de Janeiro; Gilberto de Oliveira Castro, Dr. em Ciências do mesmo Instituto; Sérgio Resende, Dr. em Ciências da Escola de Química, também da UFPe., e Salatiel Meneses, como também Moacir Carneiro Leão, ambos do Departamento de Biofísica da UFPe.



Resta saber se as sementes. Paralelo a esse curso, foi realizado o Curso de Revisão aplicado à Biologia, ministrado pelos professores Moacir Carneiro Leão e José Vicente da Silva, com o objetivo de iniciar os alunos nos equipamentos eletrônicos, tanto para uso em pesquisas como na profissão em que, como médicos, não poderiam desconhecer os funcionamentos eletrônicos, hoje, de importância primordial.

PESQUISAS

Ultimamente, o Departamento de Biofísica da Universidade Federal de Pernambuco vem realizando pesquisas a fim de obter um mutante de uma planta dos nossos sertões, conhecida popularmente pelo nome de jurema. Essa planta, quando retirados os espinhos, serve para alimentar o gado na época da seca. No entanto, o Departamento de Biofísica, com a aplicação de Raios

X, conseguiu um pé sem espinhos, tendo já o mesmo produzido sementes. As plantas são férteis e, uma vez semeadas, se haverá a reprodução igualmente sem espinhos. Conseguindo esse pé, sem espinho, poder-se-á saber a dose de radiação para se conseguir esse resultado, dos mais importantes para a nossa região, tão ameaçada por secas. "Assim, o gado teria o que comer durante esse período, dos mais cruciantes do Nordeste", como declarou o Prof. Moacir Carneiro Leão.

A fim de observar as alterações dos cromossomas através das gerações, o Departamento de Biofísica está realizando ou-

tra pesquisa sobre o efeito da radiação X nos cromossomas. A pesquisa é encaminhada da seguinte maneira: faz-se o cariótipo dos cromossomas antes da radiação, depois e na geração seguinte. Os cariótipos são os estudos das formas, dimensões e configurações dos cromossomas.

Têm observado também os pesquisadores do Instituto de Biofísica, no eletrocardiograma, modificações no funcionamento do coração, após injeção de corrente elétrica, em diferente sentido, ou seja, em relação à intensidade da corrente ou em relação ao sentido determinado da injeção.

Distúrbios Infantis da Linguagem

Aos três anos, a linguagem da criança já está elaborada. Mas acontece que a fala custa a vir e só se manifesta aos quatro e até mesmo aos cinco anos. Outras crianças falam mal ou não falam. Muitos pais ignoram que, hoje em dia, pode-se lutar contra os distúrbios da linguagem, com a condição de serem considerados como sinal de alarme que revela distúrbios muito mais profundos. Esta é a principal conclusão que se tirou em Paris, no Colóquio de Bichat.

Com efeito, os distúrbios da linguagem podem ter causas múltiplas e pouco aparentes. Há, em primeiro lugar, as causas orgânicas, como a surdez ou certas lesões cerebrais, por exemplo. São causas a procurar em primeiro lugar. Contrariamente ao que se pensa, há atualmente aparelhos e métodos de reeducação que permitem aos especialistas melhorar consideravelmente a expressão verbal. Mas é preciso que, nos primeiros sintomas, os pais levem a criança ao pediatra.

Na maioria dos casos, no entanto, não são os distúrbios orgânicos a mais frequente causa das dificuldades de expressão. No mais das vezes, há problemas afetivos ou uma verdadeira perturbação da personalidade da criança. As causas do mal devem ser procuradas no meio em que vive a criança. A mesa redonda do Colóquio de Bichat afirmou vigorosamente: se uma criança não fala é porque não quer falar. Sabe-se hoje em dia que, para fazer progressos na linguagem, é preciso que a criança tenha prazer em falar, em comunicar-se com os outros. Uma criança que não é desejada por sua família, que não tem nem atenção, nem afeto, terá tendência a se fechar, a se isolar, a recusar toda comunicação pela linguagem. E pode-se chegar ao desenvolvimento de um comportamento agressivo, que se acompanha de sérios distúrbios psíquicos.

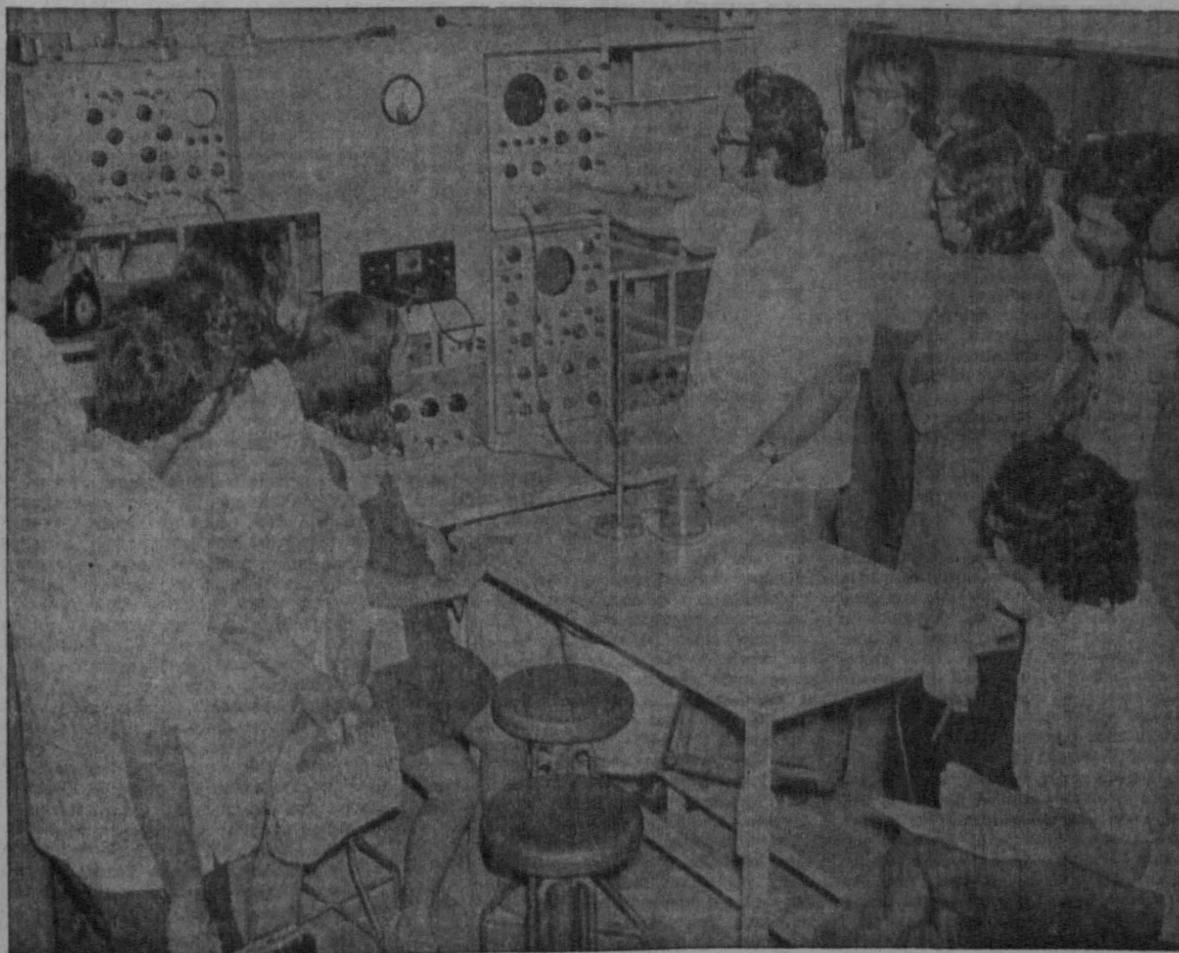
Outro caso típico: os pais, muito ocupados, falam pouco ou quase não falam com o bebê, que considera muito pequeno para compreender. Ora, o bebê, precisa ouvir sons e palavras. Em sua falta, não terá referências, modelos. O que conduz a um atraso da linguagem ou à constituição de uma linguagem anormal, individual que impedirá mais tarde que a criança compreenda e se faça compreender pelos outros.

Mas não é só a indiferença dos pais que é perigosa. Uma mãe que se dirija a seu filho de 3 ou 4 anos, empregando uma linguagem de bebê poderá impedir o desenvolvimento de uma expressão normal. E pode criar também uma preguiça verbal, se a criança é super-protegida pelos pais.

Estes exemplos demonstram claramente a complexidade dos fenômenos ligados à linguagem da criança. É preciso acrescentar que as causas dos distúrbios de linguagem são muitas vezes múltiplas e associadas entre si. Nessas condições, os pais têm pouca possibilidade de analisar objetivamente a situação. A verdadeira solução consiste em consultar um especialista, de preferência um pediatra ou um neuro-psiquiatra. Antes de começar o tratamento adequado, é feita uma análise de todas as causas possíveis. Os métodos empregados são tão numerosos quanto as causas. Irão da simples reeducação da palavra aos exercícios motores, à psicoterapia e até mesmo ao tratamento psiquiátrico. O princípio essencial de qualquer tratamento é nunca forçar a criança a falar, mas dar-lhe o desejo e a possibilidade de se exprimir por meio da palavra.

Os distúrbios da linguagem são raramente fatais. Mas é preciso uma colaboração precoce entre os pais e os especialistas de várias disciplinas médicas. Um último conselho: no menor sintoma de atraso da linguagem, consultar um especialista.

J. CHEMTOV/LF



ALUÍSIO BRAGA E O SEU TRABALHO CRIADOR

Aluisio Braga é um dos artistas que trabalham em sintonia com o Movimento Armorial, como pintor e desenhista.

Seu trabalho tem grande importância como recriação de temas ligados ao Nordeste, de onde extrai os personagens e as cores, que, delineados pelo traço seguro, irão compor um universo ao mesmo tempo estranho e singelo. Na superfície dos seus quadros, se estampa, à primeira vista, a sensação deste singelo, posto que metucioso, funcionando como uma cortina para tudo o que rebrgita por trás.

Seus personagens são figuras arrancadas de contos de fadas em sua vestimenta nordestina, falando a linguagem dos cordéis e das estradas, em suas nuances mais visuais. Ora figuras ingênuas e líricas, como em "O Paraíso", ora figuras violentas e guerreiras, como em "O Cavaleiro Diabólico" — este inspirado numa visão contida n'A Pedra do Reino, de Ariano Suassuna, a visagem de Lino Pedra-Verde.

A riqueza dos seus detalhes fica estampada nas roupas das princesas, dos príncipes, nos seus painéis de cavalaria, castelos, cavalos, édens, brasões, estandartes, bandeiras, águilas e serpentes.

Grande parte das suas obras está arquivada no DEIC — Departamento de Integração Comunitária.

Representa um nome em ascensão na pintura nacional, estando, presentemente, numa de suas fases mais férteis.



1 — No seu trabalho atual, quais as influências artísticas mais marcantes? — João Câmara, Francisco Brennard e Ariano Suassuna. Nunca tive oportunidade de ver os originais dos pintores que mais admiro, entre os quais Van Gogh, Cezanne e Gauguin, por isso não posso dizer também que a minha personalidade artística foi influenciada por eles, apesar de admirar bastante as produções que conheço das suas obras.

Na pintura de Brennard, a paleta bem característica e original do artista caracteriza uma pintura essencialmente brasileira. Os castanhos e cinzas de Brennard motivam uma acentuada luminosidade aos verdes, vermelhos e azuis. A arte de Brennard, dentro desse aspecto, teve vários imitadores em todo o Brasil, quer na pintura, quer na tapeçaria. A influência minha, neste caso, é muito diferente da pura e simples imitação que muita gente vem tentando fazer e não consegue. Quanto a João Câmara, o pintor usa quase a mesma paleta de Cezanne, com algumas variações por ele introduzidas. É uma pintura cosmopolita, a de João Câmara, assim como a de Brennard, sendo que ela não parte de signos regionais. Quanto à influência de Ariano Suassuna, se deve a minha vivência pessoal com ele, onde tenho aprendido uma série de segredos e riquezas da ciência da heráldica.

2 — O movimento armorial tem influenciado nas artes plásticas assim como na música?

— Evidentemente o movimento armorial atingiu também as artes plásticas, porque trouxe ao público elementos que ainda não eram conhecidos, e revelou outros. Eu mesmo, que desenho e pinto há 20 anos, somente agora, com a criação do movimento armorial por Ariano Suassuna, é que estou sendo conhecido pelo público. No mesmo caso posso situar os tapetes de Maria da Conceição Brennard e o escultor Fernando Lopes da Paz...

3 — O que você considera "uma vanguarda" e uma vanguarda?

— Uma vanguarda, em termos estéticos, é uma obra que quebra uma estrutura já prefixada. Isso acontece em qualquer campo artístico. Dou um exemplo na literatura: um Ulisses, de Joyce, é uma obra de vanguarda, porque, na época, ela quebrou toda a estrutura do romance tradicional. A obra "Grande Sertão — Veredas", de Guimarães Rosa, é outra, porque ele usa recursos que são comuns na poesia, assonância, aliterações, a própria forma de narrativa, onde o interlocutor é simplesmente sugerido pelas respostas do personagem. O exemplo mais recente e chelo de impacto que nós temos de uma obra de vanguarda, no verdadeiro sentido da palavra, tão deturpado por muitos, é a obra "A Pedra do Reino". Nela, Ariano Suassuna parte do folheto popular, faz uma iniciação à ciência da heráldica, dentro de um cli-

ma de romance da cavalaria, com a fubulação de romance policial.

A vanguarda não existe. É questão de desinformação ou falta de conhecimento. Problema seguinte: já está explicitado que para se fazer vanguarda é preciso se ter uma obra. Mas há pessoas que precisam aparecer a qualquer preço. Incapazes de escrever um livro, vão para as ruas rasgar os livros e anunciar que a literatura acabou-se. Incapazes de pintar um quadro, vão para as pralas enterrar uma pintura. Imagine que espécie de pintura seria essa, na qual o próprio autor faz o seu enterro. Não vale a pena se falar sobre essas coisas.

4 — Você é muito ligado à literatura. Qual a influência dos artistas regionais na sua pintura?

— O caso é o seguinte: todo pintor é um escritor que não se realizou. Não sei se há uma recíproca. Aqui em Pernambuco há escritores que considero fora de série. Um exemplo: Marcus Accioly. O seu livro "Nordestinados", que, por sinal, foi premiado recentemente, motivou um dos trabalhos mais importantes da minha carreira de artista gráfico: as ilustrações em xilogravura e a capa. De Maximiano Campos, o Livro "As Emboscadas da Sorte" foi por mim ilustrado e apesar da capa ter sido prejudicada pela reprodução gráfica, é um dos meus bons trabalhos gráficos. Do seu conto, "O Menino e o Reino", tenho feito vários quadros muito bem aceitos, tanto assim que foram logo adquiridos. Fiz um quadro baseado num belíssimo poema de Angelo Monteiro: "ó Senhora Armoriada/ dos altos brasões celestes/ com o crescente sobre a fronte/ e estrelas franjando as vestes"...

5 — Sua pintura lembra muito os contos de fada e as estórias de trancoso. São imagens de sua infância?

— A minha matéria prima (trabalho com romance popular, folhetos), ela conota com o popular de todo o mundo, pois a sua essência é comum a todos os seres humanos, quase com os mesmos arquétipos. O Barão de Munchausen, a Gata Borralheira, a Cinderela, esses têm correspondentes no Brasil, em decorrência dos colonizadores ibéricos, que os trouxeram para o sertão. A ausência da escravidão permitiu tempo de lazer ao povo do sertão, ocasionando a formação de bardos e menestrelis. (poetas e cantadores), à maneira medieval europeia. Na minha vivência urbana, as memórias da infância foram impregnadas das estórias verdadeiras dos valentes que lutavam pela fama, como Nascimento Grande, Sabe Tudo, Corre-Hoje, Bumba, Danela, Préá, e outros. Em todas as estórias se exaltavam a valentia e a lealdade. Encontrei nas estórias dos folhetos essas mesmas características que eu sempre admirei nas estórias populares. Nos folhetos se fazia a mesma apologia dos valores que sempre aprendi a admirar desde a minha infância.

6 — Será que são os folhetos responsáveis pelas ricas imagens e beleza e delicadeza de forma do seu trabalho plástico?

— Agradeço o elogio. A riqueza de imagem é uma constante entre os artistas que usam a mesma matéria prima que eu: a popular. Por exemplo, a pintura de Gilvan Samico e Brennard; a poesia de Débora Brennard, Janice Japiassu, a poesia em prosa e em verso de Maximiano Campos, a poesia de Angelo Monteiro e Marcus Accioly. Citei esses como exemplos, mas tenho certeza que a riqueza de imagens é uma constante no artista que tem como matéria prima a beleza áspera, selvagem e viril da nossa região.

Quanto à beleza e delicadeza de forma, é também por uma questão de matéria prima. Trabalho no mundo de príncipes e fadas, as próprias roupagens exigem um tratamento mais delicado e eu me sinto muito bem neste tipo de pintura. O carinho que tenho pelas fubulações se reflete, talvez, na delicadeza da tessitura.

7 — Como se sente, como artista de origem humilde, sendo consumido por uma elite?

— Encaro a coisa com muita naturalidade, porque o artista sempre é elite. Eu sempre desenhei, anos atrás, figurinos para agremiações carnavalescas. Um cidadão pobre que trabalha o ano inteiro para ser um barão, príncipe ou rei, para mim é mesmo um príncipe, rei e barão. Vivi muito tempo no meio desses príncipes, reis, marqueses e barões populares, por isso já estou acostumado com uma elite. Não tive transição na minha vida. Projetado agora como artista, acredito que seja essa a razão por que os grandes artistas salam sempre do meio do povo ou da aristocracia.

8 — Quais os seus planos para o futuro?

Nunca faço planos. As coisas comigo simplesmente acontecem. Tenho vontade, por exemplo, de ilustrar o livro "A Pedra do Reino", de Ariano Suassuna, pois com este trabalho, tenho a impressão, a minha arte ganhará uma repercussão extraordinária, pois as imagens que proponho ilustrar situam-se no plano do fabuloso (o cavaleiro diabólico, a moça Caetana, a bruxa Bruzacá). Atualmente estou ilustrando a narrativa Armorial musicada "A Onça, os Guinés e os Cachorros", um texto do próprio Ariano Suassuna que tem a direção musical de Cussy de Almeida, e atualmente a narração vem sendo feita por Marcus Accioly. Esse trabalho foi solicitado pelo grande violinista Cussy de Almeida. Agora, eu dou a você uma informação de primeira mão, para agradecer a oportunidade que me deu desta entrevista: é que o violinista Cussy de Almeida foi convidado para tomar parte na temporada sinfônica do Rio de Janeiro, sendo esta a primeira vez que isso aconteceu em relação à temporada oficial brasileira, com artista daqui.

Maior Participação na Festa da Rainha



As jovens candidatas frente aos jurados



Marinalva Jordão, a nova Rainha

Em festa das mais concorridas, no Esporte Clube do Recife, foi escolhida a nova Rainha-Universitária de Pernambuco, numa promoção do Diretório Central dos Estudantes da U.F.Pe. Suplantando as festas realizadas em anos anteriores, desta feita houve maior participação dos jovens acadêmicos, inclusive tivemos mais de uma dezena de candidatas concorrendo ao título

A comissão julgadora teve muito trabalho para eleger a Rainha-Universitária-72. É que cada candidata participante apresentava boas qualidades, daí resultando certa dificuldade para o veredicto final. Os oito membros do júri optaram, finalmente, pelo nome de Marinalva Jordão de Vasconcelos, uma jovem que cursa o 4º ano da Faculdade de Ciências Médicas. Marinalva tem 1,70m, pesa 62,5 Kg., olhos castanhos. Foi a 1ª vez

que participou de concurso dessa natureza. Pratica duas modalidades de esportes — vôleibol e natação.

A COMISSÃO

Esteve constituída a comissão julgadora das seguintes pessoas: Dr. Fernando Neves de Sousa e esposa sra. Lucia Caldas de Sousa; Celina Oliveira, esposa do coronel Ivan Ru; Ricardo Pinto e Sousa Leão, Relações Públicas do Diário de Pernambuco; a jornalista Roberta, representante da TV Globo; José de Ribamar e Souza, da Reitoria da UFPE; doutorando Frederico Correia de Oliveira, de Biociências da UFPE; e o dr. Luiz Gonzaga Nogueira Barbosa.

Concorreram ao título candidatas dos cursos de Pedagogia, da FAFIRE; Ciências Econômicas da UFPE; Agronomia da UFRPe; Letras da UFPE e da FAFIRE; Engenharia de Pesca da UFRPe; Ve-

terinária da UFRPe; Zootécnica da UFRPe; Relações Públicas da FESP; Comunicações da Universidade Regional de Tecnologia e Cultura; Odontologia da UFPE.

O 2º lugar foi conquistado pela jovem Adelita Maria da Silva, aluna da Faculdade de Odontologia da UFPE. Além de viagem aérea de ida e volta para o Rio e Salvador, respectivamente para a 1ª e 2ª. colocada, o presidente do DCE, Sebastião Casé, teve a preocupação de adquirir brindes e os distribuiu com as demais candidatas.

Foi uma noite alegre. Os salões do Esporte estavam inteiramente tomados pelos jovens universitários que brincaram a valer. Várias personalidades dos circuitos universitários e sociais compareceram à festa. A promoção significou um ponto de integração entre os alunos das instituições de ensino superior da capital.

Artistas Armoriais Expõem na Reitoria

No saguão da Reitoria, com a presença do reitor, Prof. Marcionlo Lins, do Pró-Reitor Comunitário, Prof. Armando Samico, altos funcionários e Professores da Universidade, foi inaugurada uma exposição de artes plásticas, cujas obras são de autoria de artistas que integram a equipe do Departamento de Integração Comunitária da U.F.Pe.

Fazendo a apresentação das obras, o diretor do DEIC, Prof. Ariano Suassuna, explicou: "Com estes trabalhos, todos capazes de figurar em qualquer Museu do País, pretendemos mostrar apenas que, com boa vontade e um pouco de ajuda que lhes permita trabalhar, a força brasileira dos artistas nordestinos pode fazer do Nordeste um dos Centros mais importantes da cultura nacional".

Faziam parte da mostra os seguintes trabalhos: "O Cristo Carpinteiro", de Fernando Lopes da Paz, (painel em madeira); "São Jorge e o Dragão", de Miguel dos Santos, (pintura); "A Besta Bruzacan", de Maria da Conceição Brennand, (tapeçaria); e "A Visagem de Lino Pedra Verde", de Aluisio Braga, (pintura).

O CRISTO CARPINTEIRO

Entre as obras expostas, o Cristo Carpinteiro, do escultor e pintor Fernando Lopes da Paz foi a que despertou maior curiosidade do público. O grande painel, entalhado em madeira, se destacava pela dimensão (6x3,50m) e pela grandiosidade do tema que versou sobre argumentos bíblicos em torno do trabalho, tendo, no seu centro, a representação do Cristo como Carpinteiro, encimado por um anjo encarnando o Espírito Santo ou o fogo da Verdade e, à sua direita, uma mulher vestida de sol representando o amor maternal. A mulher es-

tá em fuga perseguida pela Besta, tal como reza o Apocalipse. E à esquerda do painel, vemos outro Cristo expulsando os vendilhões do templo. A obra, toda fundamentada em temas apocalípticos, foi adquirida para a sede do I.N.P.S. em Maceió.

VIDA ARTÍSTICA

Fernando Lopes da Paz iniciou sua carreira na escultura desde os doze anos de idade. Sua primeira individual foi na residência do Cônsul de El Salvador, Nicola Pedula, e sua segunda no Instituto Cultural Brasil-Argentina. Realizou, também, na ARTENE — Sudene, sua primeira coletiva,

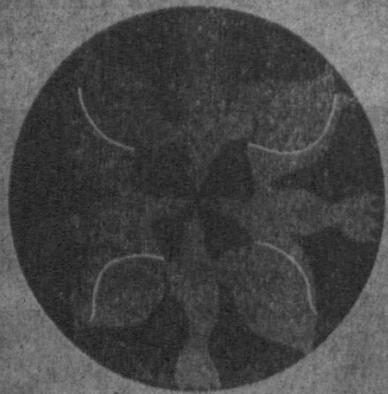
participando de mais duas outras pela U.F.Pe., na Igreja de São Pedro dos Clérigos e Rosário dos Pretos, respectivamente. Fernando Lopes não trabalha apenas em madeira, como entalhador ou criador de painéis gigantescos, mas dedica-se, também, a esculturas de grande porte, como a do Cristo Armorial, que foi classificada na Pré-Bienal do Nordeste. Vários dos seus quadros pertencem ao acervo da U.F.Pe., adquiridos pelo Departamento de Integração Comunitária. Algumas pessoas, menos informadas, julgam que Fernando Lopes da Paz trabalha sobre temas já elaborados pelos que lhe en-

comendam as obras. Mas todos os seus temas são, pelo contrário, de sua criação exclusiva; não somente seus temas, mas a forma com que os expressa, a qual se destaca, pela monumentalidade barroca de suas linhas e pela agressividade, sobretudo na escultura em madeira, de suas figuras geralmente bojudas mescladas de ternura e aspe-reza, agressividade manifesta até mesmo na criação dos seus Cristos e dos seus anjos; aspectos que nitidamente marcam o seu estilo de criador nada delicado, porém de uma violência que lembra, às vezes, as representações de um Miguel Angelo.

É preciso dizer que Fernando Lopes da Paz é autodidata, mas precisamente por ser autodidata, e não ter recebido influências diretas de mestres que o iniciassem em sua arte, pode-se nela observar uma combinação indireta de várias influências, entre as quais, como já sugerimos, está a de Miguel Angelo, pintor e escultor que preocupa Fernando Lopes da Paz desde a adolescência. Ao lado de Miguel Angelo, existe nele uma grande admiração pelo Aleijadinho, o qual muito lhe ajudou no rigor minucioso e na múltipla complexidade do seu desenho. Por tudo isso Fernando Lopes da Paz possui

uma originalidade que não se confunde com a de outros que foram iniciados, pessoalmente, por seus mestres, ao passo que ele, perfeitamente liberto de tais influências diretas, combina em seu ato criador as próprias motivações com as imagens inspiradas, indiretamente, por mestres que ele admira, e que ele reelabora e reinventa, muitas vezes conscientemente, dando-lhes uma síntese pessoal e inconfundível, sendo por isso difícil precisar as suas fontes mais imediatas, porque, em seu trabalho, inteiramente novo, ele não consegue se confundir com ninguém, mas apenas consigo mesmo.





O CÍRCULO DO TEMPO

JOSÉ RODRIGUES DE PAIVA

O Círculo do Tempo é composto por vinte poemas, cuja forma e temática variam desde o verso longo, livre e às vezes de caráter descritivo — lembrando a poesia inglesa — de poemas como o que dá o título ao volume e O Eterno Fluir do Tempo até aos dois sonetos que compõem A Ilha e aos versos contidos de seis sílabas de Paisagem Rural e Pássaros na Colheita, ligados na forma e no tema às origens nordestinas. O Círculo do Tempo, do jovem poeta José Rodrigues de Paiva, apresenta assim, nos seus vinte poemas, uma grande variedade de formas e de ritmos, guardando, entretanto, certa unidade interna, que parece ligar por um fio invisível, o primeiro ao último poema do livro.

(Marcus Prado)

Memória

JOSÉ RODRIGUES DE PAIVA

Quando o sino da memória dobrar a tempos perdidos e os dias todos ficarem nas lembranças esquecidos;

quando o sol da primavera tiver o peso do chumbo e as recordações da vida mergulharem mais a fundo;

quando a existência já longa estendida em linha reta penetrar dentro da névoa que termina a estrada aberta,

outros sinos tocarão anunciando o final de um tempo que é sepultado aos sons do gasto metal,

e outro tempo sem idade, sem passado e sem futuro, terá seu nome gravado na pedra cinza de um muro.

Arte & Tempo

É o essencial em nós que deseja ser atingido. O mais difícil e o mais elementar em todos nós. O nosso modo específico de ser, mais do que a nossa modalidade de existir. Mais do que uma simpatia pelo que temos de mais agradável, uma aceitação radical do que em nós há de mais desagradável, desarmonioso, tumultuoso e contraditório. E só se pode estabelecer uma comunicabilidade entre duas polaridades ou entre duas distinções. Não que se elimine a possibilidade de nos convertermos sempre, embora permaneçamos o mesmo. Pois é precisamente através da mutualidade operada entre dois sujeitos necessariamente outros e não idênticos, que pode acontecer uma verdadeira conversão. E a relação entre dois sujeitos significa sempre essa conversão: porque pressupõe a marcha para o desdobramento do que somos no que devemos ser. A progressão para a unidade conosco e para a unidade com o outro. A fusão do dois que somos, enquanto distintos, para o Um que seremos, com a quebra das diferenças, ou a sua harmonização, através do Conhecimento ou do Encontro.

ANGELO MONTEIRO

Daí por que o Conhecimento não é um tranqüilo "pacto nupcial", como o concebeu Gabriel Marcel. Ele se opera à base de conflitos e reajustes, à base de uma violação mútua entre os sujeitos, para que ambos se vejam atingidos. Não se pode, evidentemente, dispensar a delicadeza aconselhada por Marcel na relação entre as pessoas. Mas ela não pode ocorrer separada da necessidade de uma violação recíproca, por elas mesmas exigida: pois as pessoas, impenetráveis e desconhecidas umas das outras, pelas barreiras da própria solidão que as constitui, só se darão a conhecer depois de se penetrarem ou, numa melhor ênfase, depois de se agredirem no que as distingue ou no que as separe. Pessoa nenhuma quer permanecer virgem naquilo que verdadeiramente é. Pelo contrário: quer dar-se a conhecer. Quer difundir-se em outra. Violar e ser violada. Ser, finalmente, desvirginada ou contaminada pelo Outro. E se as portas que a separem da outra pessoa forem muito estreitas, terão que ser forçadas, para que haja o Conhecimento.

"Irmãos Aniceto" e o Gosto de Terra Virgem No Zabumba e no Pife

Depositária de tradições sertanejas, a Banda Cabaçal exprime, musicalmente, a mágica identificação do homem com a terra e o fenômeno místico nordestino.

Dentre as remanescentes Bandas Cabaçais ainda existentes no Cariri Cearense merece especial destaque a formada pelos "Irmãos Aniceto", não apenas pelo característico que ela salva e conserva, como pela riqueza criativa dos seus componentes. Nascidos e residentes na cidade do Crato, ainda hoje se fazem presentes nas apresentações e representações folclóricas, como se fossem troncos de uma primitiva voz que se mesclou no sangue e, de longinquamente, ecoassem perdidos nos recantos daquelas terras.

A Cabaçal é composta, atualmente, de cinco músicos, todos da família Aniceto. A maneira de tradicionais famílias de músicos europeus, cada um herdou, e desenvolveu, a lira sertaneja de um sertão lindamente moreno, ora em fase de radical descaracterização.

O chefe da Banda e da família é José Aniceto. Bastante idoso, de feições graves e sofridas, lembra, de imediato, uma espécie de pajé de tribo, que venceu, interminavelmente, a luta contra as décadas e contra as secas, ou contra intempéries de pestes e epidemias. Apesar da idade, acompanha a Banda em suas excursões pelas redondezas, e mesmo em outros estados do Norte ou do Sul do país, onde têm ido, apadrinhados pelo escritor e folclorista J. de Figueiredo Filho, representar o Cariri em festas de gênero.

Os outros componentes da Banda são: Francisco Aniceto, João, Raimundo e Antônio Aniceto. Todos eles cantam, e tocam qualquer um dos ins-

trumentos: pifes, caixa e zabumba. Anteriormente, fazia parte da Banda Luis Aniceto, residindo, agora, em Goiás. Duas filhas de José Aniceto, Expedita e Maria Aniceto tocam, extra-oficialmente, caixa e zabumba. D. Prima, a mãe da família, não toca nenhum instrumento, mas acompanha e sente o trabalho dos seus filhos e esposo.

AS MÚSICAS:

"MARIBONDO", da autoria de Francisco Aniceto, é uma das músicas de maior vivacidade e movimentação. Du-



rante o toque da mesma, um deles finge ser atacado por um enxame de maribondos, havendo, de acordo com as sugestões que o baiao for apresentando, saltos ritmados e tentativas desesperadas de livrar-se dos insetos imaginários.

Também do mesmo autor costumam tocar "CABORÉ", um baiao dançado, e cuja coreografia é imitativa dos graciosos saltos deste pássaro na mata. Cada Aniceto pula por sobre os pifes colocados no chão, estes à maneira de galhos.

"O ACAUÁ", "O CAMALEÃO" e "O BAIÃO DO CACHORRO E DA ONÇA" são outros numerosos representativos de seu repertório singelo e variado. Neste último há uma verdadeira encenação na mata, sendo uma música bem estruturada e mimética. Dividiram-na em três partes: na primeira, é o dono do cachorro aticando-o contra a onça, tendo-se a impressão mesma de que o caçador incita o cão do alto de uma árvore, enquanto este, respondendo à voz do dono, fareja e casca-vilha o terreno; na segunda parte, dá-se o acú do cachorro à onça e na terceira, o auge da música, trava-se sangrenta luta.

Nas apresentações em locais de suficiente espaço, os músicos apresentam uma composição do grupo, "O TRANCE-LIM", com coreografia surpreendente, trocando agilmente de posições, enquanto executam a música. A despeito

do tamanho de alguns instrumentos, como o zabumba, conseguem habilmente confundir o espectador com a ligeireza das trocas e deslumbrá-lo com a perfeição com que as fazem.

"O BAIÃO DO GIGANTE", que também poderia ser chamado "O Baiao do Destino", apresenta um ritmo ligeiro e estonteante dando-se, durante a execução do mesmo, uma luta simulada de facas onde cada mão que sustenta a faca sugere uma força bruta. Num recurso simbólico de acrobacia, uma pessoa só, consegue dar a idéia perfeita de uma luta entre dois gigantes, tendo-se, a cada detalhe do seu desenrolar, a impressão de que um deles se extravasará na lâmina.

Quando da realização de antigas e ingênuas cerimônias religiosas no interior de residências (como Renovações, ou Entronizações), a Cabaçal executa os hinos em louvor dos santos, revezando-se os instrumentistas dois a dois diante da imagem, cada músico ensaiando uma genuflexão ou simplesmente um grave cumprimento de cabeça.

A riqueza, em múltiplos aspectos, que flui de cada nota ou de cada movimento da arte dos IRMÃOS ANICETO, não pode ser contida e exposta numa mera alusão. Alguma coisa mais pura e vibrátil emerge por trás.

(Notas de: Alexandre José Costa Lima, Ronaldo Correia de Brito e F. Assis de Sousa Lima).

